



CONECTANDO MENTES BRILHANTES: “INTEGRANDO TECNOLOGIA NA SALA DE AULA”

ORGANIZADORES



IVAN LUCAS DE OLIVEIRA

MARUSCA WISLER IANNUZZI

JOANA JOSIANE ANDRIOTTE OLIVEIRA LIMA NYLAND

HILKE CARLAYLE DE MEDEIROS COSTA

ROBERTA SEIXAS

LETICIA FERREIRA CONTI

JOSÉ CARLOS GUIMARÃES JR



HOME EDITORA

**CONECTANDO MENTES
BRILHANTES: “INTEGRANDO
TECNOLOGIA NA SALA DE AULA”**

Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).

Esta publicação está licenciada sob [CC BY-NC-ND 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA
(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Me. Éfrem Colombo Vasconcelos Ribeiro-IFPA

Prof. Me. Jorge Carlos Silva-ULBRA

“Acreditamos que um mundo melhor se faz com a difusão do conhecimento científico”.

Equipe Home Editora

Organizadores
Ivan Lucas de Oliveira
Marusca Wisler Iannuzzi
Joana Josiane Andriotte Oliveira Lima Nyland
Hilke Carlyle de Medeiros Costa
Roberta Seixas
Leticia Ferreira Conti
José Carlos Guimarães Jr

CONECTANDO MENTES BRILHANTES: “INTEGRANDO TECNOLOGIA NA SALA DE AULA”

1ª Edição

Belém-PA
Home Editora
2024

© 2024 Edição brasileira
by Home Editora

© 2024 Texto
by Autor

Todos os direitos reservados

Home Editora
CNPJ: 39.242.488/0002-80
www.homeeditora.com
contato@homeeditora.com
91988165332
Tv. Quintino Bocaiúva, 23011 - Batista
Campos, Belém - PA, 66045-315

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Ramalho

Projeto gráfico

homeeditora.com

Revisão, diagramação e capa

Autor

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

CRB-8/009166

Produtor editorial

Laiane Borges

Catálogo na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

C747

Conectando mentes brilhantes: "Integrando tecnologia na sala de aula" /
Organização de Ivan Lucas de Oliveira, Marusca Wisler Iannuzzi, Joana Josiane
Andriotte Oliveira Lima Nyland, et al. – Belém: Home, 2024.

Outros organizadores: Hilke Carlyle de Medeiros Costa, Roberta Seixas,
Leticia Ferreira Conti, José Carlos Guimarães Jr.

Livro em PDF
66p

ISBN: 978-65-6089-053-4

DOI: 10.46898/home.77254d80-0a7f-47d2-ba1c-92d5f8b9bb75

1. Tecnologia educacional. I. Oliveira, Ivan Lucas de (Organizador). II. Iannuzzi,
Marusca Wisler (Organizadora). III. Nyland, Joana Josiane Andriotte Oliveira Lima
(Organizadora). IV. Título.

CDD 371.3944

Índice para catálogo sistemático

I. Tecnologia educacional

SUMÁRIO

Capítulo 1.....7

ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Capítulo 2.....26

AFETIVIDADE PARA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Capítulo 3.....43

EXPLORANDO A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO: “Um Estudo sobre sua Utilização para Promover a Aprendizagem e Interação entre Alunos e Professores”

APRESENTAÇÃO

É com grande entusiasmo que apresentamos essa obra dedicada à compreensão e promoção das altas habilidades e superdotação no contexto educacional. Este livro surge como uma contribuição valiosa para profissionais da educação, pesquisadores e todos aqueles interessados em garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos.

No capítulo, intitulado "Afetividade para Inclusão na Educação Infantil", mergulhamos em uma reflexão profunda sobre a importância do ambiente afetivo na promoção da inclusão de crianças com altas habilidades e superdotação na educação infantil. Com base em estudos e experiências práticas, este capítulo oferece insights valiosos sobre como os educadores podem criar um ambiente acolhedor e estimulante para esses alunos, reconhecendo suas necessidades emocionais e promovendo seu desenvolvimento integral.

No capítulo "Explorando a Influência das Redes Sociais na Educação: Um Estudo sobre sua Utilização para Promover a Aprendizagem e Interação entre Alunos e Professores", adentramos no universo digital e investigamos como as redes sociais podem ser ferramentas poderosas para fomentar a aprendizagem e a interação dentro e fora da sala de aula. Por meio de uma análise cuidadosa, este capítulo oferece insights sobre como os educadores podem aproveitar as redes sociais de forma construtiva, promovendo o engajamento dos alunos e facilitando a troca de conhecimento e experiências.

Neste livro, buscamos não apenas discutir os desafios e oportunidades relacionados às altas habilidades e superdotação, mas também oferecer práticas e estratégias concretas para promover uma educação mais inclusiva e eficaz. Esperamos que os leitores encontrem inspiração e novas perspectivas ao explorar os temas abordados neste volume, contribuindo assim para o avanço do campo da educação e o bem-estar de todos os alunos.

Prof José Carlos Ph.D

Capítulo 1

ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

José Carlos Guimarães Junior (coordenador do grupo interinstitucional de pesquisa)

Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia
 Governo do Distrito Federal -GDF,
<https://orcid.org/0000-0002-8233-2628>
profjc65@hotmail.com

Leticia Ferreira Conti

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9830-746X>
 Mestra em Educação - Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT
leticia.conti@unemat.br

Joana Josiane Andriotte Oliveira Lima Nyland

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0333-0959>
 Universidade Federal de Rio Grande (FURG).
andriottinyland@gmail.com

Ivan Lucas de Oliveira

Universidade: Fundação Universitária Iberoamericana - FUNIBER
 Graduação: Mestre em Educação
ivan.blsmg@gmail.com
 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3237335723016285>
 Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8709-0883>

Roberta Seixas

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4643-7131>
 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4608656590747807>
 Bióloga, pedagoga e Doutoranda em educação escolar - Unesp de Araraquara (Fclar)
 Email: roberta.seixas.21@hotmail.com

Hilke Carlayle de Medeiros Costa

Bacharel em Direito
 Advogado - OAB/AM 15.347
 Pós-graduando em Direito Público: Constitucional, Administrativo e Tributário na PUC/RS/
hilkecarlayle.adv@gmail.com

Marusca Wisler Iannuzzi

Mestre em Ensino - Univates
 Itacoatiara- AM
 Av. Avelino Talini, 171 - Bairro Universitário
 Lajeado/RS | Brasil | CEP 95914-014
<https://orcid.org/0009-0004-9782-0319>
maruscaw@gmail.com+55 92 9324-7965

Resumo

Esta pesquisa bibliográfica buscou identificar o comportamento social e interativo de alunos com altas habilidades e superdotação, que o exibem em sala de aula e em suas relações com outros alunos, familiares e público em geral. Como resultado, os resultados obtidos permitiram levantar os reflexos destacados ao colocar questões gerais de inclusão, com foco nos alunos que têm altos níveis de aptidão ou superdotação. Isso possibilitou aprender a trabalhar com materiais e tecnologias, facilitou a identificação desses alunos, destacou seus pontos fortes e melhorou os pontos fracos. Ressalta-se que o ambiente não é adequado para a aplicação de suas habilidades e carece de profissionais e métodos adequados especificamente para esse público, prejudicando o aprendizado dos alunos nesse processo. Como resultado, foram obtidos permitiram levantar os reflexos destacados ao colocar questões gerais de inclusão, com foco nos alunos que têm altos níveis de aptidão ou superdotação. Isso possibilitou aprender a trabalhar com materiais e tecnologias, facilitou a identificação desses alunos, destacou seus pontos fortes e melhorou os pontos fracos.

Palavras-chave: alunos superdotados, inclusão educacional, adaptação curricular.

Abstract

This bibliographic research aimed to identify the social and interactive behavior of students with high abilities and giftedness, which they exhibit in the classroom and in their relationships with other students, family members, and the public. As a result, the findings allowed for highlighting the significant impacts when addressing general inclusion issues, focusing on students with high levels of aptitude or giftedness. This enabled learning to work with materials and technologies, facilitated the identification of these students, highlighted their strengths, and improved their weaknesses. It is worth noting that the environment is not suitable for the application of their abilities and lacks professionals and appropriate methods specifically for this audience, thus hindering the students' learning process. Consequently, the obtained results enabled highlighting the reflections when addressing general inclusion issues, focusing on students with high levels of aptitude or giftedness. This enabled learning to work with materials and technologies, facilitated the identification of these students, highlighted their strengths, and improved their weaknesses.

Keywords: gifted students, educational inclusion, curriculum adaptation.

1. Introdução

A vida de uma criança com excesso de peso pode oscilar entre dois extremos: o centro das atenções e a reclusão. Por isso, os estudos sugerem que é, de fato, possível estabelecer um equilíbrio saudável que, em certo sentido, aproveite as habilidades excepcionais sem sacrificar as atividades comuns à infância.

Além disso, novas abordagens pedagógicas podem promover o desenvolvimento intelectual, artístico e psicomotor dessas crianças, pois, frequentemente, elas tendem a ser mais atentas e perspicazes do que outras crianças na resolução de atividades específicas para seu nível de escolaridade.

No entanto, essas características também levantam questões comportamentais e afetivas que, em conjunto, fazem com que essas crianças se sintam desvalorizadas e enfrentem um ambiente escolar desfavorável às suas necessidades.

A inclusão de alunos com deficiência sempre foi um processo com premissas e desafios diversos. Diante dessa realidade, os procedimentos escolares relacionados a esses educandos atualmente necessitam mais do que antes da intervenção diferenciada do professor e da escola.

O contexto atual nos leva a buscar métodos de ensino adaptados para esses alunos, de modo a mitigar o isolamento social provocado pela pandemia e garantir o desenvolvimento dos alunos com deficiência, especialmente aqueles com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), que são o foco de nossa pesquisa.

Como resultado, o objetivo deste estudo é identificar o comportamento social e interativo das crianças com excesso de peso, destacando as relações sociais que os alunos de sua idade têm com os outros e na sala de aula. Além disso, é crucial compreender as características comuns entre os superdotados, bem como suas causas e consequências, para identificar os elementos que podem facilitar o desenvolvimento eficaz desses indivíduos, tanto em termos sociais quanto intelectuais.

Nesse sentido, o objetivo do estudo foi descrever as relações estabelecidas entre os superdotados e a escola, evidenciando assim a importância desta última na formação, organização e desenvolvimento da primeira, considerando as dificuldades enfrentadas anteriormente. Além disso, é fundamental considerar o papel dos pais e dos professores, bem como a integração desses atores em torno do objetivo comum de conduzir os superdotados para uma vida saudável tanto social quanto intelectualmente.

Ademais, muitos autores ressaltam a importância de criar um ambiente enriquecedor e, sobretudo, afetivo, promovendo relações sociais e comportamentais dinâmicas e, dessa forma, fortalecendo suas habilidades.

2 Caminhos da Pesquisa

Este estudo identifica os comportamentos de alunos que apresentam altos níveis de aptidão e superdotação e destaca os desafios de comunicação que esse aluno apresenta.

Segundo Cervo e Bervian (1976), qualquer tipo de pesquisa, em qualquer campo do conhecimento, pressupõe e requer pesquisa bibliográfica prévia, seja para avaliação da situação em questão, para elaboração teórica, ou mesmo para defender a limites e contribuições do estudo individual.

Como resultado, a pesquisa bibliográfica é um excelente método para buscar conhecimento e aprimorar o conhecimento existente, e forma a base de toda pesquisa científica. Um "conjunto de conhecimentos colhidos em obras que têm como preceito central direcionar o leitor para um determinado assunto e para produzir, coletar, armazenar, produzir, usar e comunicar as informações coletadas para o propósito da pesquisa" é o que é a pesquisa bibliográfica (FACHIN, 2003, p. 125).

A abordagem qualitativa do estudo teve como objetivo proporcionar uma compreensão mais aprofundada dos antecedentes de uma determinada questão. Segundo Minayo (2001, p. 21), "a pesquisa qualitativa responde a questões muito específicas. Nas ciências sociais, ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

Segundo Gil (2008, p. 27), essa metodologia visa “desenvolver, elucidar e modificar conceitos e ideias com vistas à formulação de problemas mais precisos”. A informação recolhida tem um carácter exploratório sem tirar conclusões estatísticas [...]. Esses métodos de pesquisa têm o planejamento menos rigoroso de todos os tipos. Segundo o autor, em comparação com a pesquisa descritiva ou explicativa, a pesquisa exploratória apresenta maior flexibilidade para sua execução (GIL, 2008).

Segundo Minayo (2001, p. 32), a metodologia bibliográfica, que ele define como "uma investigação científica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, particularmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos. "Desenvolvemos um estudo de caso específico utilizando esta metodologia

2.1 Altas habilidades no espaço escolar: conceito e evolução histórica

Para compreender a educação especial numa perspectiva inclusiva, devemos olhar para a história da integração das pessoas com deficiência (PCD) na sociedade. Essa progressão de ideias e perspectivas de deficiência mudou ao longo do tempo durante os períodos de exclusão, segregação, integração e inclusão. Dentre eles, focaremos primeiramente no estudo do período inicial, que vai da Antiguidade à Idade Média. Nesse sentido, “compreender as diversas formas como as pessoas interagem umas com as outras em cada época é entender que a visão da deficiência é social e historicamente construída” (CORRÊA, 2010, p. 10).

Os deficientes pareciam como necessitados de caridade, a própria religião carregada de cultura, que trazia o homem como semelhança de Deus na Idade Média, mesmo assumindo a condição de pessoas pela sociedade cristã, acreditava que a condição humana era perfeita tanto no aspecto físico quanto no mental, e que aqueles que não a possuíam não eram "parecidos com Deus", portanto não mereciam as mesmas condições. Eles foram expulsos da sociedade e exigiam compaixão, mas não vivem como iguais (MAZZOTA, 2005).

Atualmente, o papel do prestador de assistência em relação ao PCD ganha força e se desloca para garantir as condições necessárias à sobrevivência dos deficientes em instituições afastadas da ordem social. Os médicos Paracelsos e Cardano começaram a ver a insuficiência como uma questão médica, rejeitando a noção moral e religiosa predominante de que tais indivíduos deveriam ser punidos ou possuídos por demônios, e apontavam para o papel da medicina como investigadora e juíza da vida desses indivíduos (CORRÊA, 2010).

A educação era dedicada a "curar" as pessoas com deficiência usando técnicas desenvolvidas por médicos e educadores como Jean Itard, que pesquisou como as pessoas com deficiência se desenvolvem e aprendem, como no caso do menino Aveyron com lobotomia. Como a fé e a moral proibiam a execução de pessoas com deficiência, essas pessoas representavam um fardo pesado para o governo e as famílias carregarem.

Pessotti (1984, p. 31) sustenta essa afirmação afirmando que a segregação é a melhor solução para essa questão, pois "não pune nem abandona o deficiente, mas também não sobrecarrega o Estado ou a família com sua presença inconveniente". Os portadores de deficiência nessa situação eram confinados a hospitais psiquiátricos, asilos ou igrejas, tendo direito a abrigo, alimentação e vestuário, mas sendo afastados da interação social e da vida cotidiana (LEMOS, 2009).

As pessoas com deficiência eram, portanto, vistas pela sociedade como inelegíveis porque não tinham oportunidades de se envolver ativamente em contextos sociais e profissionais. A finalidade dos hospitais, hospitais e demais instituições da época limitava-se ao atendimento médico, com tratamentos realizados com medicamentos. Dessa forma, o atendimento às pessoas com deficiência visava evitar o abandono por ideias relacionadas à fé e à moral cristã.

Um marco significativo na educação de pessoas com deficiência visual ocorreu em 1784 com a fundação da primeira instituição para cegos em Paris por Valentin Haüy (1745-1822), que ensinava usando um método de comunicação por meio de letras em relevo. No entanto, Louis Braille modificou

essa comunicação em 1829 e mais tarde passou a ser conhecida como Braille, que ainda hoje é a forma de braile mais utilizada (MAZZOTTA, 2001).

O Imperial Instituto dos Meninos Cegos, fundado em 1854 por D. Pedro II, o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, fundado em 1857, o Hospital Psiquiátrico da Bahia e o Hospital Juliano Moreira, em Salvador, fundado em 1874, foram as primeiras instituições educacionais no Brasil. No entanto, ao longo do século XIX, inúmeras instituições ampliaram sua capacidade de atendimento às pessoas com deficiência.

Por volta da virada do século, era impossível quantificar qualidades de inteligência; no entanto, isso se tornou possível quando o psicólogo francês Alfred Binet criou a primeira escala de desenvolvimento infantil. Muitas crianças foram sistematicamente observadas, permitindo identificar e descrever as tarefas que podem ser realizadas em cada fase do desenvolvimento do bebê.

O conceito de superdotação foi ampliado a partir do trabalho dos psicólogos para incluir a criatividade e seus diversos componentes, como, por exemplo, pensamento divergente, resolução de problemas e capacidade de tomar decisões.

O paradigma da integração pode ser caracterizado neste ambiente de mudança de perspectivas sobre as pessoas com deficiência. A partir desse conceito de Educação Especial, o ensino normal tornou-se menos restritivo para garantir a inclusão de pessoas com deficiência em cursos especiais nas escolas regulares, o que foi reconhecido como um direito universal.

Também, mais recentemente, a expressão "talento" foi acrescentada à ideia de superdotação para que "indivíduos que demonstrem habilidades diferenciadas nas artes cênicas, ou mesmo aqueles que se destacam em outras áreas de atuação, possam igualmente ser designados como superdotados" (HARDMAN et al., 1993).

A frase "habilidades acima da média" refere-se a habilidades gerais e especializadas. A capacidade de digerir informações, incorporar experiências que levam a respostas adaptativas apropriadas para novas situações e envolver -se em pensamentos abstratos são as três primeiras. Habilidades específicas incluem a capacidade de aprender conhecimento, destreza ou a

capacidade de realizar uma ou mais tarefas em um campo especializado. Renzulli fornece exemplos de habilidades específicas em dança, escultura, fotografia e química matemática.

Com isso, o conceito de superdotado foi gradativamente alterado para ampliar seu significado. De acordo com Hardman e cols. (1993), os termos "superdotado" e "talentoso" designam crianças e jovens que são identificados na pré-escola, no ensino fundamental ou no ensino médio como detentores de habilidades que demonstram alta capacidade de realização.

Com uma teoria conhecida como "teoria das inteligências múltiplas", Ramos-Ford e Gardner propuseram uma nova forma de pensar a inteligência, ou dotação, em 1991.

O conceito de inteligência evoluiu para incluir várias dimensões, permitindo que certos sujeitos tenham componentes mais desenvolvidos enquanto outros sujeitos possam apresentar outras dimensões com mais intensidade. A noção de que existem vários tipos de inteligência cresceu em importância, juntamente com os perigos de descrevê-la com base apenas nos resultados de um teste de inteligência (ALENCAR, 2007)

Como se pode ver, o conceito de inteligência cresceu ao longo do tempo. Isso tem implicações importantes para a prática educacional e, mais especificamente, para a prática pedagógica do professor em sala de aula, principalmente quando se trata de identificar as necessidades educacionais únicas do aluno e sua educação.

Segundo Schmidt (2018), muitos estudos têm sido realizados com o objetivo de fornecer respostas às questões relacionadas à definição de superdotado, apesar de não haver uma definição única e uniforme de altas habilidades ou superdotados. Às vezes nos perguntamos de onde vieram as altas habilidades/superdotação, como na grande maioria dos domínios da vida humana, mas o debate científico sobre o talento está sendo manchado por argumentos contra a herança biológica e a estimulação ambiental. Semelhante a outros casos, é bastante difícil dizer com certeza quanta determinação cabe a uma pessoa e a outra. No entanto, pode-se argumentar que ambos os fatores auxiliam no desenvolvimento de uma pessoa com altas

aptidões ou habilidades sobre-humanas, e que um ambiente encorajador encoraja a manifestação dessas características.

Os alunos que demonstram forte desempenho e alto potencial em algumas disciplinas de nicho ou mesmo em geral são reconhecidos como tendo altas habilidades ou superpoderes. Normalmente, esse aluno se destaca em algum tipo de atividade dentro e fora da sala de aula, o que pode ser reconhecido como um talento ou aptidão.

Pérez (2006) acredita que é difícil identificar crianças com altas habilidades ou superdotação porque frequentemente as confundem com dificuldades de aprendizagem como dislexia, transtorno de déficit de atenção e outras dificuldades de aprendizagem. É preciso observar o aprendizado do aluno para identificar um superdotado. Esses assuntos frequentemente têm velocidades de processamento rápidas, são curiosos e têm a mentalidade de pesquisadores. Com isso, acabam perdendo o interesse pelas aulas de rotina, pois não há desafios para eles, o que torna a interação social mais difícil.

Segundo Guenther (2000), uma escola deve ser um ambiente de apoio que promova a aprendizagem, tendo sempre em mente os objetivos dos alunos e dando-lhes a oportunidade de reconhecer e avançar em vários domínios de aprendizagem, a fim de produzir alunos de alto calibre.

Assim, o melhor ambiente para um aluno com fortes aptidões é aquele em que ele se sente desafiado e inspirado a pensar novas ideias, tanto na prática como na teoria, permitindo-lhe crescer intelectualmente e desenvolver outras áreas que ainda não possui. desenvolvido.

A integração de pessoas com deficiência na educação regular tem feito avanços significativos, ainda assim, nas palavras de Mantoan (2003, p. 18), "a escola não muda como um todo, mas os alunos devem mudar para atender às suas necessidades". Em concordância com o autor, Pacheco e Alves (2007, p. 245) enfatizaram que a integração era um "esforço unilateral da pessoa com deficiência, sem nenhuma modificação pela sociedade, não satisfazendo, assim, os direitos de cada pessoa com deficiência".

2.2 Bases legais da inclusão no Brasil

Delou (2007) aponta que as políticas públicas nacionais na área de altas habilidades / superdotação são fragmentadas em suas ações, por isso é importante reconhecer os esforços que foram feitos e ainda estão sendo feitos para garantir que todos esses alunos sejam atendidos nas escolas regulares de ensino fundamental e médio.

O mesmo autor ainda afirma que um professor trabalhando sozinho não produzirá o tipo de resultado que os alunos procuram. Por isso, políticas de inclusão devem existir. É somente por meio de parcerias com partes internas e externas que um professor pode alcançar os resultados desejados para um determinado aluno. Mas além de tudo isso, devemos considerar como será feita essa designação para evitar rotular aqueles alunos que precisam de atenção especial como aqueles que não aprendem da mesma forma ou mesmo como aqueles que são problemáticos. Segundo a Secretaria de Educação Especial (Seesp), de acordo com a nova política, são considerados públicos-aliados da educação especial os alunos que apresentam deficiências, transições globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A partir disso, podemos ter uma ideia do que fazer quando entramos em uma sala de aula e vemos algo diferente em um ou mais alunos, sabendo que o aluno precisa de uma atenção especial porque seu desenvolvimento terá um caminho diferente, possivelmente mais devagar ou usando um método diferente. Em termos de exceção, são incluídos aqueles que estão classificados acima ou abaixo do padrão de seu grupo devido ao fato de possuírem características mentais, físicas ou sociais que tornam sua educação um desafio único (ANTIPOFF, 1984 apud DELOU, 2007, p.28).

Dado que possuem características mentais, físicas ou sociais que tornam sua educação um desafio particular, aqueles que são classificados acima ou abaixo do padrão de seu grupo são incluídos na categoria de exclusão (BRASIL, 1988), indicando o início de um período de transição entre a integração e a inclusão. Em sua terceira seção, inciso IV, enumera " promover o bem-estar de todos, sem discriminação de origem, raça, sexo,

gênero, idade ou qualquer outra característica" como um de seus objetivos fundamentais (BRASIL, 1988).

Além disso, a Constituição afirma que todos têm direito à educação e que o Estado e as famílias têm a responsabilidade primária de preparar os cidadãos para o desempenho de seus papéis na sociedade. Da mesma forma, O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei no 8.069/90, Artigo 55, estabelece que "os pais ou responsáveis terão a obrigação de matricular seus filhos ou alunos na rede regular de ensino" (BRASIL, 1990). Essas leis surgem em discussões globais que defendem a universalização da educação para incluir a escolarização como princípios educacionais fundamentais.

Em resposta aos desdobramentos da Declaração de Salamanca, que levaram a importantes reflexões sobre o tema, foi publicada, em 1994, a Política Nacional de Educação Especial. Embora a inclusão escolar seja cada vez mais discutida como proposta educacional, a legislação e as práticas relacionadas à integração continuam existindo. A inclusão de alunos com deficiência no ensino normalmente só deve ocorrer quando eles tiverem "[...] condições de acompanhar e desenvolver as atividades comuns de sala de aula no mesmo ritmo dos alunos referidos como normais" (BRASIL, 1994b, p. 19).

Como resultado, é evidente que aqueles que precisam de educação especial estão incluídos no ambiente educacional, mas não estão realmente incluídos. O mesmo conceito exposto na política anteriormente mencionada está estabelecido no parágrafo seguinte do Artigo 58 da Declaração dos Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 Salientando ainda que "o atendimento pedagógico será prestado em turmas, escolas ou serviços especializados, sempre que, face às condições específicas dos alunos, não seja possível a sua integração em cursos comuns de ensino normal" (BRASIL, 1996)

A Convenção da Organização dos Estados Americanos, ocorrida na Guatemala em 1999, foi ratificada no Brasil pelo Decreto nº 3.956/2001. A maior parte das contribuições ao evento diz respeito à defesa da igualdade de direitos fundamentais, principalmente no que se refere à proteção contra a discriminação por deficiências. Estes estão entre os princípios e estratégias definidas para os países americanos para a implementação do PCD (BRASIL,

2001a). A este respeito, ver artigo 2.º da Direção Nacional da Educação Especial no Ensino Básico, Resolução CNE /CEB n.º 2/2001.

Ao mesmo tempo em que as políticas enfatizam o valor do apoio educacional especializado como complemento à educação geral, elas preveem a possibilidade de a educação especial ser desenvolvida em outros contextos sociais quando necessário. Em decorrência dessa separação do PCD da escola, a escola deixa de ser vista como uma instituição capaz de garantir o acesso da sociedade a uma educação inclusiva.

Lei n.º. O Plano Nacional de Educação (PNE) de 10.172/2001 traçou metas e objetivos específicos para cada nível de ensino e modalidade de ensino. Entre as modalidades foram traçados rumos para a Educação Especial, assumindo como tendência na educação a "integração/inclusão do aluno com necessidades especializadas no sistema regular de ensino e, caso isso não seja possível diante das necessidades do educador, realizando o atendimento em classes e escolas especializadas "(BRASIL, 2001c).0

A partir de então, em 2003, o MEC implementou o Programa de Educação Inclusiva, reafirmando o direito à diversidade, à inclusão acadêmica de todos, à acessibilidade, ao atendimento educacional especializado e ao desenvolvimento profissional dos educadores sobre esse novo paradigma (BRASIL, 2005a). Um ano depois, o governo federal lança "O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular" para apresentar a proposta inclusiva e seus princípios norteadores, ações, objetivos e concepções (BRASIL, 2004a).

Na contramão da fragmentação do sistema educacional, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), implantado em 2007, apresenta uma visão simbiótica da educação, buscou articular as propostas governamentais, estaduais e municipais para a melhoria da qualidade da educação básica, superior, profissional e tecnológica. Adote a ideia de que a educação requer respeito pelos "indivíduos e comunidades, incluindo e preservando as diferenças e alcançando a diversidade na igualdade como princípio básico dos empreendimentos educacionais" (BRASIL, 2007).

De acordo com a Resolução nº 4 de 2 de outubro de 2009, que trata do AEE, o atendimento aos alunos com deficiência deve ocorrer no contraturno escolar, oferecidos "em salas de recursos multiuso, centros de ensino especializado da rede pública, ou instituições comunitárias, religiosas ou filantrópicas sem fins lucrativos"(BRASIL, 2009b). O público-alvo é o público mencionado anteriormente, buscando complementar o aprendizado e diminuir as barreiras pedagógicas que dificultam a inclusão social.

Vários programas e iniciativas foram estabelecidos nos anos seguintes a partir de uma perspectiva educacional inclusiva, mas somente em 2015 um marco legislativo crucial foi alcançado no Brasil. Um dos principais objetivos da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) é " promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais pelas pessoas com deficiência, com vistas ao seu desenvolvimento social e cívico".

Esse processo histórico dedicado aos direitos das PCD, principalmente no que diz respeito à educação, mostra o quanto o Brasil avançou no esforço jurídico para garantir de forma efetiva a inclusão plena de todas as pessoas na sociedade em que vivemos. A jornada legal do público no que se refere aos educadores com Altas Habilidades/Superdotação será discutida na próxima seção.

2.3 O papel da Escola na inclusão dos alunos com altas habilidades

O desenvolvimento de um novo modelo educacional democrático e a formulação de leis exigindo a implementação de todas essas ideias e conceitos constituem o Incluso Escolar, que surgiu no Brasil na década de 1990. Essas novas leis refletiam a necessidade de mudanças nos sistemas educacionais já existentes. Entre essas mudanças, um dos principais objetivos foi evitar o uso de um modelo educacional que exclui os alunos, ignorando suas diferenças e deixando de desenvolver qualquer metodologia educacional pedagogicamente adequada para levar em conta essas diferenças.

As Direções Nacionais para a Educação Especial no Ensino Básico (Ministério da Educação, 2001) oferecem algumas vantagens para ajudar os sobre superdotadas e uma política que valoriza a sua competência única. De acordo com as Diretivas, altas aptidões e superdotação referem-se a alunos que têm "uma grande facilidade de aprendizado que os leva a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes e que, pela capacidade de elaboração e enriquecimento desses textos, eles devem enfrentar desafios complementares em cursos regulares, salas de recursos ou outras áreas designadas pelos sistemas de ensino, mesmo que isso implique a conclusão mais rápida de uma unidade ou fase acadêmica.

Segundo Schmidt (2018), muitos estudos têm sido realizados com o objetivo de fornecer respostas às questões relacionadas à definição de superdotados, apesar de não haver uma definição única e uniforme de altas habilidades ou superdotados. Às vezes, nos perguntamos de onde vieram as altas habilidades ou a superdotação, mas as discussões científicas sobre habilidades são muitas vezes prejudicadas por argumentos contra a herança biológica e a estimulação ambiental. Semelhante a outros casos, é bastante difícil dizer com certeza quanta determinação cabe a uma pessoa e a outra.

No entanto, pode-se argumentar que ambos os fatores auxiliam no desenvolvimento de uma pessoa com altas aptidões ou habilidades sobre-humanas, e que um ambiente encorajador encoraja a manifestação dessas características.

O tema das Altas Habilidades/Superdotação é aquele que apela a esclarecimentos e divulgação de conhecimento. Muitas pessoas não entendem esse conceito e até mesmo na educação surgem questões como: É realmente possível que as pessoas aprendam sem fazer nenhum esforço ou isso é apenas um mito? Ele é inteligente acima da média; é possível?

O tema "Altas Habilidades/Superdotado" desperta muitas ideias na cabeça das pessoas, pois elas imaginam que se trata de um ser sobrenatural que atua excepcionalmente bem em uma área de conhecimento que a sociedade valoriza, um inventor, o melhor aluno da turma, ou uma jovem criança que aprendeu a ler sem ajuda e surpreende a todos com insights que normalmente seriam reservados para crianças mais velhas. Se você imaginar

alguém com talento, seja no âmbito da música ou de outra manifestação artística, o que vem à mente são suas notáveis habilidades, aptidões e habilidades (PÉREZ, 2018).

Essas noções errôneas sobre o público-alvo da educação especial levam a dificuldades significativas para educadores e outros profissionais na identificação de casos potenciais de alunos com HA/SD. A falta de formação especializada nessa área dificulta a realização do processo de diagnóstico e acompanhamento pedagógico no AEE, pois, além de se apegarem a mitos e crenças sociais que os transformam em párias, não usufruem dos benefícios que os incentivam a inclusão de pessoas com deficiência, seus pares na Educação Especial (PÉREZ, 2018, p. 12).

Ainda assim, reconhece-se que o estabelecimento de ensino tem um papel importante nesta proposta de educação inclusiva, proporcionando aos alunos com necessidades especiais um acesso igualitário à rede educativa habitual. No entanto, podem existir algumas lacunas, uma vez que a sociedade educativa ainda não está totalmente preparada para a inclusão plena nas instituições educativas comuns. Como resultado, conclui-se que o papel da escola deve priorizar as políticas educacionais, reconhecendo e levando em consideração seu corpo discente diversificado.

O papel da escola é apoiar o desenvolvimento de propostas educacionais inclusivas, principalmente por meio de programas de formação continuada do corpo docente. Dessa forma, o aprendizado será aprimorado ao atender e priorizar individualmente as necessidades e interesses de cada aluno.

Como resultado, entendemos que uma escola deve adequar seu currículo para atender às necessidades de seus alunos, priorizando a preparação de seus profissionais da educação para garantir uma abordagem inclusiva adequada. Deixando claro que nenhum aluno com necessidades educacionais peculiares, principalmente os superdotados, pode sofrer exclusão por estarem protegidos por lei há muitos anos, inclusive o artigo 9º da LDB de 1971 e a Lei 5691/71, (Brasil, 1995, p.09). É reiterado na LDBEN de 1996 e afirma que “os superdotados devem receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos Conselhos de Educação competentes” (Pérez, 2004).

Com isso, para garantir seu desenvolvimento acadêmico, os alunos com alto nível de aptidão e superdotadas, também protegidos pela legislação brasileira, precisam tomar atitudes diferenciadas. Já a Lei de Direções e Fundamentos da Educação Nacional, Lei 9394/96 (Brasil, 1996) sugere que esses alunos sejam atendidos em cursos comuns da rede pública de ensino.

Portanto, as mudanças são essenciais para que a inclusão ocorra, mas também exigem esforço de todos. Ao fazê-lo, é possível que a escola emergja como um ambiente que acolhe todos os alunos e promove um clima social de apoio que conduz ao desenvolvimento, conhecimento e o reconhecimento de habilidades e potencialidades, eliminando a discriminação por idade e capacidade.

No entanto, a educação deve ter um caráter amplo e complexo para apoiar o desenvolvimento do conhecimento ao longo da vida, e todo aluno pode se beneficiar de programas educacionais independentemente de suas dificuldades ou necessidades específicas, assim que forem disponibilizadas as devidas oportunidades para o desenvolvimento de suas potencialidades. Isso exige do docente uma postura diferenciada, além de redefinir os papéis, o que pode auxiliar no processo de inclusão.

Nesse sentido, o professor é comparado a uma pessoa dinâmica, capaz de estimular o crescimento e a interação dos alunos nos contextos acadêmico e social. Isso porque um professor dedicado e preocupado se preocupa com o aprendizado dos alunos, busca conhecimento e capacitação para que seu trabalho se desenvolva de forma a atender de forma efetiva e direta às necessidades de cada pessoa, promovendo melhor participação e socialização entre os envolvidos.

Alencar (2007) recomenda que cada professor reflita sobre o que poderia fazer para operacionalizar seus objetivos em sua prática instrucional, tais como: ajudar o aluno a desenvolver plenamente seus talentos e habilidades; fomentando um autoconceito positivo, desejando sucesso a todos os alunos e ajudando cada aluno a ver seus "pontos fortes; ajudar o aluno a desenvolver hábitos de estudo positivos, aumentar a motivação do aluno, expandir os interesses do aluno enquanto usa uma variedade de estratégias para despertar e manter seu interesse; Observar o ritmo de aprendizagem do aluno;

aumentar o ambiente de aprendizagem para que o aluno se sinta valorizado, respeitado e incentivado a dar o seu melhor.

Priorizando a dimensão afluyente (emoções e valores), além de promover o desenvolvimento social e de caráter do aluno; Criar ambientes mais propícios ao desenvolvimento do potencial criador de cada aluno, fomentando traços de caráter associados à criatividade, como autoconfiança, iniciativa, flexibilidade e perseverança, bem como estimulando e tornando o exercício da pensamento criativo possível; criar estratégias de ensino que encorajem o estudo independente dos alunos e a pesquisa no contexto do material curricular específico que está sendo abordado; possibilitando um aprendizado mais aprofundado sobre temas escolhidos pelo aluno em determinadas áreas de estudo.

No entanto, alguns professores sucumbem ao conformismo ou ao medo de trabalhar com o diferente, fazendo com que o aluno superado seja uma ameaça à sua prática pedagógica. No entanto, alguns professores sucumbem ao conformismo ou ao medo de trabalhar com o diferente, fazendo com que o aluno superado seja uma ameaça à sua prática pedagógica.

Por mais que um governo esteja comprometido com a inclusão ou que projetos tenha criado, para uma criança com necessidades educacionais especiais, o que importa são as experiências cotidianas que ela tem em sala de aula. No entanto, os meios pelos quais as escolas incentivam a inclusão e proíbem a exclusão formam o cerne da qualidade de vida e aprendizagem que todas as crianças experimentam.

Quem defende a abordagem inclusiva também acredita que todos, independentemente das suas necessidades especiais, têm potencial para crescer, integrar e cumprir o seu papel de cidadão na sociedade. Além de aceitar esses indivíduos e oferecer oportunidades para que eles tenham uma educação de alta qualidade, as escolas inclusivas também devem integrar seus alunos à sociedade.

3. Discussões

A necessidade de justificação da lei se evidencia na prática cotidiana. Ao longo da história das leis brasileiras, os alunos de alta capacidade ou superdotação têm sido mencionados, e sua inclusão é crucial para garantir que não sejam relegados a um papel secundário. Compreender profundamente os desafios enfrentados por esses indivíduos é essencial, assim como é imprescindível investir em estratégias educacionais que atendam às suas necessidades específicas.

Infelizmente, os órgãos responsáveis pela inclusão desses alunos muitas vezes não conseguem oferecer todo o suporte necessário para desenvolver plenamente o potencial de cada um. Os professores frequentemente se veem lutando para proporcionar os estímulos adequados que ajudem a moldar a identidade de seus alunos, mas muitas vezes enfrentam limitações de recursos. Portanto, é crucial valorizar o sistema educacional como um todo, para que a legislação possa verdadeiramente desempenhar seu papel de promover a igualdade para todos os alunos, independentemente de suas capacidades individuais.

Observa-se um aumento significativo na quantidade de pesquisas dedicadas às habilidades de alto nível e à superdotação, o que é promissor, porém, ainda há um extenso percurso a ser percorrido. É fundamental promover o diálogo sobre os desafios relacionados à identificação dessas habilidades, à formação dos professores nesse domínio específico e aos cuidados necessários para atender adequadamente a esses alunos.

Nesse sentido, é crucial reconhecer que quanto mais conhecimento acumulamos sobre essas questões, maior se torna a busca por soluções e o fascínio por compreender esse universo singular. No entanto, é importante destacar que esse processo não é linear e requer um esforço constante para superar as barreiras impostas pela inércia e pelos paradigmas tradicionais.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: Determinantes, Educação e Ajustamento. São Paulo: EPU, 2001.
- ANTIPOFF, Helena. **A educação do bem-dotado**. Rio de Janeiro. SENAI. Volume V. 1992
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 5692/71 de 11 de agosto de 1971. Diário oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 12 de agosto de 1971.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Diário oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 21 de dezembro de 1996.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Habilidades/Superdotação** - volume 3: O aluno e a Família. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 13-28.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos**. Brasília: MEC/SEESP, 1995.
- CORRÊA, M. A. M. **Evolução histórica da Educação Especial**: dos primórdios até a Idade Média. 5ª reimpressão. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. Disponível em: Acesso em: 02 dez. 2019. Aula 1. 9-20 p.
- DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris**. 10 dez. 1948. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/human-rights/universal-declaration/translations/portuguese?LangID=por>. Acesso em: 05 fev. 2024.
- DELOU, C. M. C. **O Papel da Família no Desenvolvimento de Altas Habilidades/ Superdotação**. In: FLEITH, D. S. (Org.). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação - volume 3: O aluno e a Família. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p.49-59.
- DELOU, C. M. C. **Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados**: Um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino. 2001.
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- GIL, A. C. **Métodos de e técnicas de pesquisa social**. São Paulo- SP Ed. Atlas S.A 2008.
-

GIL, A. C. **Métodos de e técnicas de pesquisa social**. São Paulo- SP Ed. Atlas S.A 1989.

GUENTHER, Zenita C. **Desenvolver capacidade e talentos**: Um conceito de inclusão. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2000.

LEMOS, D. **Deficiência e exclusão social: uma contribuição à sócio-jurídica dos portadores de necessidades especiais**. Monografia (Bacharelado em direito). Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC: 2009. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Douglas%20Lemos.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2023

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil**: História e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 2005.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2023.

PÉREZ, S. G. P. B **Encaminhamentos Pedagógicos com Alunos**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 41, p.109-124, jul./set.2011. Editora UFPR.

Capítulo 2

AFETIVIDADE PARA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores

José Carlos Guimarães Junior (coordenador do grupo interinstitucional de pesquisa)

Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia
Governo do Distrito Federal -GDF,
<https://orcid.org/0000-0002-8233-2628>
profjc65@hotmail.com

Leticia Ferreira Conti

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9830-746X>
Mestra em Educação - Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT
leticia.conti@unemat.br

Joana Josiane Andriotte Oliveira Lima Nyland

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0333-0959>
Universidade Federal de Rio Grande (FURG).
andriottinyland@gmail.com

Ivan Lucas de Oliveira

Universidade: Fundação Universitária Iberoamericana - FUNIBER
Graduação: Mestre em Educação
ivan.blsmg@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3237335723016285>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8709-0883>

Roberta Seixas

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4643-7131>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4608656590747807>
Bióloga, pedagoga e Doutoranda em educação escolar - Unesp de Araraquara (Fclar)
Email: roberta.seixas.21@hotmail.com

Hilke Carlyle de Medeiros Costa

Bacharel em Direito
Advogado - OAB/AM 15.347
Pós-graduando em Direito Público: Constitucional, Administrativo e Tributário na PUC/RS/
hilkecarlyle.adv@gmail.com

Marusca Wisler Iannuzzi

Mestre em Ensino - Univates
Itacoatiara- AM
Av. Avelino Talini, 171 - Bairro Universitário
Lajeado/RS | Brasil | CEP 95914-014
<https://orcid.org/0009-0004-9782-0319>
maruscaw@gmail.com+55 92 9324-7965

Resumo

O presente artigo, tem como objetivo, discutir a importância da afetividade para inclusão na educação infantil. É reconhecido pela literatura revisada que a riqueza interfere nas relações interpessoais de uma pessoa com seus pares, adultos e o resto do mundo. Espera-se que a criança se envolva em inúmeras interações ao longo de seu tempo na escola onde a afetividade estará presente. Para permitir que crianças, adolescentes e adultos desenvolvam novos conhecimentos, também é importante compreender objetivamente como a afetividade contribuem para o processo de aprendizagem. A afetividade é essencial para os resultados educacionais, pois as palavras das crianças deixam claro que ela desempenha um papel significativo no processo de aprendizagem, que se baseia no respeito mútuo, no diálogo e, principalmente, no amor recíproco. Constatou-se que existe uma forte relação entre as ideias e que, uma vez que o educador esteja ciente das ideias e das implicações práticas delas nas teorias apresentadas, ele pode potencializar as relações entre ensino e aprendizagem, tornando o crescimento de um indivíduo mais positivo e eficaz.

Palavra-chave: Motivação. Afetividade. Educação.

Abstract

This article aims to discuss the importance of affectivity for inclusion in early childhood education. It is recognized by the reviewed literature that emotional richness influences a person's interpersonal relationships with peers, adults, and the rest of the world. It is expected that the child will engage in numerous interactions throughout their time in school where affectivity will be present. To enable children, adolescents, and adults to develop new knowledge, it is also important to objectively understand how affectivity contributes to the learning process. Affectivity is essential for educational outcomes, as children's words make it clear that it plays a significant role in the learning process, which is based on mutual respect, dialogue, and, above all, mutual love. It was found that there is a strong relationship between the ideas presented, and once the educator is aware of these ideas and their practical implications in the theories presented, they can enhance the relationship between teaching and learning, making an individual's growth more positive and effective.

Keywords: Motivation. Affectivity. Education.

1. Introdução

A escola desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos, indo muito além da transmissão de conhecimento. É um ambiente onde a afetividade desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem e inclusão. A parceria entre a escola e os pais (família em geral) é essencial para proporcionar aos alunos oportunidades de evolução como seres humanos. Nesse contexto, é fundamental que a escola assuma a responsabilidade de cuidar da formação dos alunos, estabelecendo regras, impondo limites e, acima de tudo, acreditando na capacidade dos jovens de enfrentar frustrações, contribuindo não apenas para o bem psíquico, mas também para criar um ambiente propício à educação.

No entanto, é importante questionar se a escola está, de fato, cumprindo essas funções de maneira efetiva. Sabemos que essa é uma tarefa árdua e complexa. Os momentos de afetividade vividos na escola desempenham um papel crucial na formação de personalidades saudáveis e capazes de aprender. Infelizmente, algumas instituições de ensino estão mais preocupadas com a quantidade de informações que transmitem, muitas vezes promovendo uma competição desenfreada e priorizando o uso de tecnologias de forma meramente burocrática e mercadológica. Nesse cenário, os alunos podem se sentir tratados apenas como números de registro, perdendo a oportunidade de desenvolver a afetividade.

É crucial que as escolas compreendam que são, antes de tudo, instituições afetivas que complementam o papel da família. Sem essa consciência, corre-se o risco de formar indivíduos que adquiriram conhecimento, mas não sabem como aplicá-lo devido à carência afetiva. A construção de um ambiente escolar afetivo é fundamental para que os alunos sintam que são cuidados e valorizados, tornando-se mais motivados e engajados em suas atividades de aprendizado.

Hoje, a escola desempenha um papel crucial na inclusão dos jovens em programas de participação social que visam ensinar questões relacionadas ao cuidado e à solidariedade. Ao convidá-los a participar de eventos, debates e discussões sobre os problemas que afetam a sociedade, a escola não apenas

promove a inclusão, mas também contribui efetivamente para a formação dos alunos como cidadãos conscientes e engajados.

A afetividade desempenha um papel vital na educação, e a escola tem a responsabilidade de criar um ambiente que valorize essa dimensão. Quando a afetividade está presente, os alunos se sentem cuidados e motivados a aprender, além disso, a escola desempenha um papel fundamental na inclusão social, preparando os jovens para enfrentar os desafios da sociedade de forma solidária e consciente. Portanto, é fundamental que a escola assuma o desafio de promover a afetividade e a inclusão em seu ambiente educacional, contribuindo para o desenvolvimento pleno de seus alunos.

2. Metodologia de Pesquisa

A metodologia empregada para alcançar os objetivos delineados neste estudo baseou-se em uma abordagem de pesquisa bibliográfica, especificamente adequada ao contexto das ciências humanas e sociais. Essa escolha metodológica foi feita com a intenção de aprofundar a compreensão da questão da afetividade no processo de inclusão, um tema intrinsecamente ligado às complexidades das relações humanas e do ambiente educacional.

A pesquisa bibliográfica é uma abordagem que envolve a análise crítica e a síntese de fontes literárias existentes, como livros, artigos acadêmicos e documentos relevantes. Essa metodologia se revela particularmente pertinente quando se trata de questões que exigem uma compreensão aprofundada e multifacetada, como é o caso da afetividade no contexto da inclusão.

O estudo seguiu uma abordagem exploratória, uma vez que o objetivo principal era investigar e compreender melhor a afetividade no ambiente escolar, onde as questões norteadoras desempenharam um papel fundamental ao direcionar a pesquisa e orientar a análise crítica das fontes bibliográficas. Essas questões incluíam, por exemplo, "Qual é o impacto da afetividade nas relações entre estudantes em um ambiente inclusivo?" e "De

que maneira a afetividade pode contribuir para a eficácia dos processos de inclusão?"

A afetividade desempenha um papel crucial na promoção de ambientes inclusivos e acolhedores nas instituições de ensino, onde influencia a forma como os estudantes interagem, se relacionam e aprendem uns com os outros. Portanto, a escolha da metodologia de pesquisa bibliográfica permitiu uma análise aprofundada das teorias, estudos e perspectivas relevantes sobre a afetividade no contexto educacional.

Ao longo da pesquisa, foi possível identificar tendências, lacunas no conhecimento e insights valiosos relacionados à afetividade e à inclusão. Esses achados servem como base sólida para futuras investigações e contribuem para a compreensão mais abrangente dos desafios e das oportunidades enfrentados pelos educadores, alunos e demais agentes envolvidos na promoção de ambientes inclusivos e afetivamente enriquecedores.

Em resumo, a metodologia de pesquisa bibliográfica e exploratória adotada neste estudo permitiu uma análise aprofundada e crítica da afetividade no processo de inclusão no ambiente escolar. Ela ofereceu insights valiosos para a promoção de ambientes educacionais mais inclusivos e enriquecedores, destacando a importância da afetividade nas relações humanas e no sucesso da inclusão.

3. Revisão bibliográfica

Afeto é um sentimento que sustenta a afetividade humana e se refere a uma coleção de fenômenos físicos que podem ser observados em conexão com emoções, sentimentos e paixões. Eles são tipicamente acompanhados de uma impressão de dor ou prazer, satisfação ou insatisfação, prazer e desprazer. Portanto, cabe ressaltar que essas características do estado emocional existem e são vivenciadas pela criança no dia a dia (CODD; & GAZZOTTI, 1999, p. 48-59).

O desenvolvimento de relacionamentos e vínculos afluentes é realizado pelos estímulos que os envolvidos recebem do meio em que estão inseridos. Luck (1983, p. 25) afirma que "as relações afetivas adquirem um papel particular e único no cenário educacional". Portanto, é importante perceber que a afetividade, deve ser desenvolvida em todas as relações, inclusive entre professor e aluno.

A afetividade tem várias definições estando relacionada aos estados de bem-estar e mal-estar do indivíduo, ao aplicar a afetividade no afeto, a palavra vem do latim *officere*, que significa influência, afetar. É um termo mais genérico para falar sobre um estado subjetivo, que pode ser positivo ou negativo; agradável ou desagradável. Quando se aplica a afetividade no humor, resulta em vários estados afetivos que foram vivenciados durante determinado tempo. Com isso, Piaget (1962), completa:

É incontestável que o afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem afeto não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação; e conseqüentemente, perguntas ou problemas nunca seriam colocados e não haveria inteligência. A afetividade é uma condição necessária na constituição da inteligência, mas, na minha opinião, não é suficiente (PIAGET, 1962. p. 43).

O sentimento de afetividade é aquele que se baseia na confiança, no amor, no respeito e na admiração, e eleva nossa autoestima. Como resultado, na sala de aula, o aluno pode demonstrar se gosta ou não de frequentar a escola. A falta desse sentimento causa problemas e torna a criança completamente indiferente a tudo. É necessário que pais e professores levem em consideração a afetividade enquanto o aluno está aprendendo.

Uma boa maneira de se compreender e avaliar a articulação, feita por Ostetto (2000), entre afetividade e inteligência é analisar as concepções deste acerca do tema do juízo moral. De fato, a moralidade humana é o palco por excelência onde afetividade e Razão se encontram, geralmente sob a forma do confronto. Corroborando com isso, entende-se que:

Se a educação não conseguir promover a construção do conhecimento por meio do afeto, do respeito às dificuldades e aos sentimentos do aluno, não será à base do autoritarismo e do castigo que formará cidadãos coerentes. Pois o afeto entre educador e educando é como uma semente lançada em terra fértil: germina numa rapidez surpreendente e produz frutos de qualidade (BONFIM, 2011, p. 9).

As crianças precisam de cuidados especializados desde o nascimento e de alguém que esteja sempre por perto. À medida que envelhecem, tornam-se mais independentes e autônomos, mas principalmente em termos de aprendizagem, a criança precisa de acompanhamento, tanto da família, quanto da escola. Sabemos que a relação entre a família de um aluno e sua escola é crucial para seu sucesso na escola. Esse fator envolve afluência, pois se não houver afluência na relação aluno-professor, os alunos podem achar o desenvolvimento do processo mais difícil.

Uma teoria e uma coleção de objetivos educacionais e métodos de ensino direcionados a moldar a forma humana são necessários para que o processo educacional funcione efetivamente. De acordo com a concepção social histórica de educação, as atividades educativas ocorrem em contextos sociais historicamente predeterminados que restringem as possibilidades de humanização aspiracional.

Nessa perspectiva, Ostetto nos traz que “o pedagógico também envolve o que se passa nas trocas afetivas e de respeito, em todos os momentos do cotidiano com as crianças, perpassa todas as ações: limpar, lavar, trocar, alimentar, dormir” (2000, p. 192). É essencial ter consciência no ensino desde o momento em que um bebê é limpo e aceito por alunos mais velhos que têm necessidades exclusivas de sua idade. O significado de respeitar a criança no seu processo de desenvolvimento de afetividade deve ser entendido como:

Respeitar a criança é não limitar suas oportunidades de descoberta, é conhecê-la verdadeiramente para proporcionar-lhe experiências de vida ricas e desafiadoras, é procurar não fazer por ela, auxiliando-a a encontrar meios de fazer o que quer, é deixá-la ser criança. Respeitá-la é oferecer-lhe um ambiente livre de tensões, de pressões, de limites às suas manifestações, deixando-a expressar-se da maneira que lhe convém e buscando entender o significado de todas as suas ações. (HOFFMANN, 2011, p.13).

Como resultado, os objetivos e o método de ensino ficam em segundo plano em relação à organização e dinâmica das relações entre as classes de agentes sociais. Uma pedagogia assume especificamente essa tarefa de orientar a prática educacional de maneira consciente, intencional, sistêmica e focada em metas sociais e objetivos políticos. Em outras palavras, o faz de acordo com demandas específicas de humanização em particular contextos histórico-sociais. Formular e desenvolver condições organizacionais e metodológicas para viabilizar a atividade educativa (LUIZ, 2020).

As descobertas mais atuais em psicologia, psicanálise, antropologia e outros campos têm beneficiado a educação recentemente, especialmente quando se trata de desenvolvimento educacional. No ambiente escolar, a criança terá suas primeiras experiências sociais, estabelecerá relações fora do convívio familiar e tentará se ajustar aos encontros e atividades fora do ambiente educacional.

Uma criança que entra em uma instituição educacional sairá com um novo mundo. O educador desempenha um papel crucial nesta fase delicada para a criança. A criança é apresentada a um mundo amplo e organizado que tem uma lógica diferente daquela a que estava acostumada.

Portanto, é necessário que o educador estimule o apoio de forma a contribuir para a primeira integração da criança no ambiente educacional, bem como para o crescimento físico e psicológico da criança. Para Winnicott (1985, p. 224) dado que pode "auxiliar a mãe na descoberta de suas próprias potencialidades materiais e apoiar a criança no enfrentamento das inevitáveis questões psicológicas que o ser humano deve enfrentar", o papel do educador infantil traz consigo uma dupla responsabilidade e oportunidade.

O citado autor ressalta que, para desempenhar tão delicada função, é necessário que a pessoa seja resoluta e coerente em seu comportamento com a criança, reconhecendo suas próprias alegrias e tristezas, compreendendo suas incoerências e estando preparado para ajudá-la em caso de necessidades especiais (WINNICOTT, 1985).

O educador deve ter conhecimentos técnicos resultantes de sua formação e uma atitude objetiva em relação às crianças sob seus cuidados. Dessa forma, o educador deve resguardar os alunos de suas próprias emoções

fortes e agressivas, fornecendo a orientação necessária no momento presente em que o aluno é solicitado a resolver essas emoções (WINNICOTT, 1985).

É responsabilidade do educador fornecer atividades de lazer agradáveis que ajudem a criança a canalizar suas próprias emoções em direções construtivas e no desenvolvimento de habilidades eficazes.

A autora Hillal (1985), afirma que uma educação eficaz deve progredir de mãos dadas com uma educação intelectual com vistas a uma educação global. Segundo ela, nenhuma atividade relacionada à criança deve ser realizada sem a devida consideração pelo uso da afetividade.

Assim, pode-se evidenciar, com o que dispõe a autora citada, que a interação entre educadores e crianças é essencial para o adequado crescimento intelectual e emocional da criança. Como resultado, tanto na vida do aluno na escola quanto no seu desenvolvimento como pessoa, os primeiros educadores de uma criança desempenham um papel crucial na formação de seu futuro. No entanto, os educadores devem primeiro se engajar no trabalho de autoconsciência pessoal a partir das perspectivas de autoavaliação e autorrealização, tanto em nível pessoal quanto profissional.

Através do que dispõe Rodrigues (1981), pode-se dizer que a ausência de emoção e envolvimento ativo no processo de aprendizagem é tão dramática que ocorre frequentemente em todos os níveis de escolaridade. Os alunos que afirmam que a vida existe fora dos muros da escola parecem como se a formação educacional fosse um processo que não existia, distinto das alegrias e dificuldades inerentes à vida.

Uma criança se desenvolve tanto em termos de seus aspectos biológicos quanto sociais. A criança se desenvolve não apenas intelectualmente, mas também biologicamente, sempre levando em consideração o meio utilizado e as relações que se estabelecem. O desenvolvimento das habilidades intelectuais e biológicas de uma pessoa faz com que a inteligência e a afetividade se tornem fatores de grande importância (WALLON, 1942, p. 40).

A dimensão afetiva que é de fundamental importância para Wallon, seja do ponto de vista da construção da pessoa, como do ponto de vista do conhecimento, é, portanto, marcante para o desenvolvimento da humanidade que se manifesta a partir do nascimento e estende-se pelo primeiro ano de vida da criança. Wallon explica que uma criança

sadia, quando já está se relacionado afetivamente bem com o meio que a cerca, em particular com sua mãe, sente necessidade de ser objeto de manifestações afetivas para que, assim, seu desenvolvimento biológico seja perfeitamente normal (BEZERRA, 2006, p. 22).

Assim, fica claro que a relação entre o professor e o aluno é a base da vida acadêmica. Para que a escola cumpra sua responsabilidade de preparar as crianças para viver no mundo adulto, precisamos de professores preparados e que possam estabelecer uma parceria com seus alunos. Isso porque tanto nas teorias educacionais quanto no cotidiano escolar, a escola é definida como um meio de preparar os alunos para a vida (RODRIGUES, 1981).

Desde as primeiras interações de uma criança com o mundo exterior, deve existir um ambiente estimulante e de apoio. As primeiras interações com seus primeiros cuidadores lhe deram características que, quando introduzidas mais tarde, ajudaram a moldar o ambiente em que sua personalidade se desenvolveu.

A experiência parental daqueles que irão evoluir para indivíduos relativamente estáveis e seguros de si é notável não só pelo apoio inabalável dos pais quando regressam, mas também pelo incentivo gradual e contínuo de uma autonomia crescente. Também é notável que os pais transmitem modelos funcionais para si mesmos, seus filhos e outros (BOWLBY, 1997, p. 113).

O desenvolvimento intelectual e emocional está inextricavelmente ligado. Assim disserta Mantoan (2001) que o desenvolvimento social é resultado de uma estrutura definida pelos valores de liberdade, respeito e responsabilidade, tendo a sociedade como fonte e limite.

Um professor deve implementar o processo de ensino com uma nova perspectiva sobre sua relação com a sociedade. É preciso dosar com muito afeto, pois há muitas pessoas que precisam ser levadas em consideração, incluindo aquelas que estão isoladas, reprovadas na escola, desvalorizadas na vida e aquelas que são segregadas, mas que realmente exigem muita atenção.

Semelhante a uma família, a escola é uma instituição vital no desenvolvimento de uma pessoa. Por se manifestar desde o nascimento e perdurar até o primeiro ano de vida do ser humano, a afetividade é

fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, bem como para o desenvolvimento do conhecimento e da civilização humana. Nesse contexto, ressalta-se que:

As escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdos e técnicas educativas. Elas têm contribuído em demasia para a construção de neuróticos por não entenderem de amor, de sonhos, de fantasias, de símbolos e de dores (SALTINI, 1997, p.15).

Quando consideramos a educação e o aprendizado, devemos considerar também a afetividade, pois ambas as partes devem caminhar lado a lado. É impossível pensar em educação sem considerar interações, acordos e trocas, tudo o que resulta disso leva a uma melhor colaboração (Santana, 2011, p. 2).

Os ensinamentos de Wallon (2010), defende a ideia de uma criança saudável que se dá bem com tudo e todos ao seu redor. É necessário ser alvo de manifestações atípicas para que isso prossiga normal e biologicamente. Nesse sentido, entende-se que:

Uma teoria pedagógica que se depreenda das ideias sobre a construção do indivíduo a partir de Wallon diz que o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que um aparato cerebral. Pressupõe perceber a dimensão afetiva do indivíduo e trabalhá-la para permitir uma construção cognitiva mais dinâmica e efetiva. Sendo assim, uma teoria pedagógica inspirada em Wallon pressupõe um movimento dialético entre afetividade, emotividade e subjetividade com processos cognitivos, interação social e racionalidade mutuamente imbricado e relacionados em via de inter determinação (BEZERRA, 2006, p. 23).

A escola deve ir além da mera divulgação de informações e proporcionar inúmeras oportunidades para que seus alunos se envolvam em um processo educacional que incorpore todas as faculdades humanas, enfatizando o emocional, visto que a aprendizagem é um processo que envolve todas as faculdades humanas. Para Saltini (1997, p. 31), em primeiro lugar, a educação não é um meio de transmissão de conhecimento, uma habilidade ou mesmo uma conduta, mas sim uma introdução à vida.

Nesse sentido, a escola deve se preocupar em preparar uma equipe de especialistas conscientes de que, para que a criança possa desenvolver ao máximo seu potencial, ela deve manter relações com pessoas que

compreendam sua subjetividade e as características de cada faixa etária. O professor precisa criar um vínculo de conhecimento com a criança, A partir dessa premissa, é fundamental ressaltar que as crianças em idade escolar são livres para receber instrução e estabelecer uma relação próxima e mutuamente benéfica com o professor (SALTINI, 1997, p. 89). A linguagem emerge das emoções, e a emoção é um sentimento capaz de suprir as necessidades de uma criança pequena porque, por exemplo, quando ela chora, é assim que ela se comunica.

Para demonstrar que a afetividade é um fator importante no desenvolvimento da criança, Wallon (2010), ensina que além da afetividade, as crianças conseguem estabelecer um vínculo com quem a rodeia, assim, para aplicar a afetividade no cotidiano educacional, entende-se que:

A proposta da educação infantil deve considerar o currículo como o conjunto de experiências em que se articulam saberes e socialização do conhecimento em seu dinamismo, dando ênfase à gestão das emoções, entre outros aspectos (BRASIL, 2010, p. 19).

O papel do professor na sala de aula é crucial para a resolução de algumas questões, mas a escola também tem que dar assistência ao professor para que ele possa agir de forma decisiva. O professor deve exercer seu ofício com amor, pois fazer o contrário reafirmará a percepção da educação como pouco mais do que a transmissão de informações.

Com isso, fica claro que o trabalho do professor é fundamental para o crescimento e o aprendizado, pois ele será uma figura-chave no estabelecimento de conexões que desenvolvem a afetividade. Por isso, o professor deve adotar uma postura de compromisso com ênfase na prática da afetividade, reconhecendo seu enorme valor na empreitada educacional (LUCK, 1983, p. 23).

Para uma escola inclusiva, deve haver a afetividade com participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, principalmente de alunos com deficiência.

A afetividade é um caminho para incluir qualquer educando no ambiente escolar. É a mediadora entre a aprendizagem e os relacionamentos desenvolvidos em sala de aula, na busca da inclusão de qualquer educando na escola. Entende-se a diferença como a especificidade de cada um, em seus múltiplos e complexos comportamentos. Entende-se, ainda, a diferença como o vivido de cada um, em sua realidade social e cultural. Entende-se, mais ainda, que a permanência do educando na escola depende da aceitação, da motivação e da autoconfiança que ele percebe quando entra no ambiente escolar. Esses fatores e tantos outros podem facilitar a permanência e a aprendizagem. (MATTOS, 2008, p. 5).

Segundo Mattos (2008), o professor ao utilizar a afetividade em sala de aula conseguiu ajudar seus alunos a superarem obstáculos e bloqueios que frequentemente os impedem de aprender. O aluno com dificuldades ganha confiança em si mesmo e em suas habilidades como resultado de se sentir aceito. A convivência escolar é uma experiência de aprendizagem no trabalho em equipe. A interação entre um aluno e a comunidade escolar é o que os ajuda a desenvolver um senso genuíno de si mesmo.

A instituição que, em nome da cultura, serve como pilar fundacional de uma geração é a escola, onde se legitimam as regras que sustentam e estruturam a sociedade.

Mas, além de disseminar o conhecimento acumulado ao longo da evolução humana, a escola tem a responsabilidade de fomentar o desenvolvimento da subjetividade, que é o alicerce fundamental de todas as manifestações culturais.

É fundamental que cada membro do corpo docente se esforce para se integrar à diversidade que já existe na sala de aula e trabalhe para que as relações afluentes sejam desenvolvidas de forma saudável e de acordo com o nível de aprendizado do aluno. desenvolvimento.

Portanto, incluir vai além da redefinição do papel da educação contemporânea e da compreensão da importância da emoção, promovendo um ambiente de aprendizagem solidário e produtivo.

Para promover mudanças significativas na organização e funcionamento das escolas, bem como na formação dos professores e nas relações família-escola, é necessário refletir sobre a prática educativa antes da inclusão. Montoan (2002), acredita que existem várias barreiras para incluir todos os

alunos em uma modalidade educacional, a escolarização convencional, entre elas a cultura assistencialista da educação especial.

O sentido da Educação Especial, acentuado pela imprecisão dos textos legais, tem acrescentado a essa situação outros sérios problemas de exclusão, sustentados por um entendimento equivocado dessa modalidade de ensino. A Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva inclusiva, de acordo com a Lei de Diretrizes Básicas, dispõe sobre a educação inclusiva quando reconhece que todas as crianças podem aprender e respeitar suas diferenças.

Muitas pessoas veem a inclusão apenas como a inclusão de uma criança com necessidades especiais em uma creche ou escola comum, não reconhecendo que essa ação estimula uma mudança nas práticas pedagógicas da escola. O movimento de inclusão nas creches ou escolas exige uma nova estrutura organizacional do sistema educacional, alterando suas práticas, relações e pressupostos subjacentes para garantir o direito de todos à educação de qualidade. Hoje, devido às políticas de inclusão, a maioria das crianças ingressa no sistema educacional por meio da educação infantil, sendo o atendimento educacional especializado prestado na creche domiciliar ou pré-escola onde está matriculada (DUTRA, 1996, p. 21).

Por isso, é fundamental e obrigatório que a escola disponibilize uma rede adequada de apoio e assistência e conte com professores qualificados em seu corpo docente para atender esses alunos. O planejamento deve levar em consideração as necessidades inclusivas dos alunos com alguma deficiência e envolver atividades que levem em consideração suas necessidades e potencialidades, possibilitando a inclusão em salas de aula regulares.

As práticas educativas que permitem aos alunos aprenderem e ter suas habilidades e conhecimentos reconhecidos e valorizados são peculiares a um ensino escolar que se destaca pela variedade de atividades.

Do ponto de vista da educação inclusiva, um professor não é alguém que ensina um "currículo diversificado" para alguns alunos, mas sim alguém que planeja uma variedade de atividades para seus alunos se envolverem enquanto trabalham no mesmo material do curso, sejam eles ou não tem deficiência mental (BATISTA, 2006, p. 13)

4. Considerações

Ao longo da vida de uma criança, as emoções e a acuidade emocional desempenham um papel fundamental e crucial, porque à medida que a criança se desenvolve em uma pessoa, as mudanças pelas quais ela passa ganham maior significado e um ritmo mais rápido. Cada estágio de desenvolvimento possui características próprias, pois o indivíduo vivencia determinadas situações e aprende com cada uma delas, que o desenvolvimento de um indivíduo pode ser visto durante seu período de afetividade, já no início de sua vida psicológica.

No entanto, ao discutir a interação entre o sujeito e o ambiente, elas se dão de forma afetiva ao conectar as emoções. A interação do sujeito com o ambiente traz à tona suas emoções e o torna imerso, estabelecendo uma conexão afetiva que, por sua vez, é uma mímica de outra relação. A participação ocorre primeiro, seguida pela simpatia na maioria das vezes e, em seguida, por situações carregadas de emoção.

Diante do que foi exposto, após a apresentação das hipóteses da pesquisa, que a afetividade é um componente essencial do processo educativo, levando-se em conta a trajetória histórica da educação infantil.

Como resultado, o presente estudo buscou defender o ponto de vista teórico metodológico sobre a afetividade e delineou esse percurso fazendo uso da história para mostrar como a afetividade é importante no processo educacional, além da condição de ser social, a literatura e a revisão bibliográfica realizada revelaram que a criança necessita de afetividade e cuidados adequados em cada etapa do processo de educação, destacando posteriormente a necessidade de tranquilidade no cenário educacional para se sentir mais seguro e desenvolver de forma mais eficaz.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Ricardo José Lima. **Afetividade como condição para a aprendizagem**: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil n. 20. Brasília, 2010

BONFIM, Valéria Amorim. **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2011.

BOWLBY, J. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CODO, W. & GAZZOTTI, A.A. **Trabalho e Afetividade**. In: CODO, W. (coord.) Educação, Carinho e Trabalho. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

DUTRA, Cláudia Pereira. **A inclusão de crianças com deficiência cresce e muda a prática das creches e pré-escolas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/revista44.pdf>. Acesso em 10 de out. de 2023

HILLAL, Josephina. Relação professor – aluno: formação do homem consciente. São Paulo: Paulinas, 1985.

HOFFMANN, JUSSARA. **Ação educativa na creche**. Editora Mediação, 9ª Edição. Porto Alegre. 2011.

LUIZ, A. **A afetividade no aprendizado do professor e aluno**. **Pedagogia**. Brasil Escola. 2020. Disponível em: https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/afetividade-no-aprendizado-professor-aluno.htm#indice_14. Acesso em 10 de out. de 2022.

MANTOAN, M. T. E. **Compreendendo a Deficiência Mental**. São Paulo. Scipione, 2001.

MATTOS, S.M.N. **A afetividade como fator de inclusão escolar**. Teias, Rio de Janeiro, ano 9, nº 18, pp. 50-59, julho/dezembro 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/viewFile/271/283>. Acesso em 10 de out. de 2022.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios. Papirus Editora, 2000.

PIAGET, Jean. **The relation of affectivity to intelligence in the mental development of the chil.** In: Bull Menninger, 26, (3), 1962.

RODRIGUES, Marlene. **Psicologia Educacional:** uma crônica do desenvolvimento Humano. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 1981.

SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e inteligência.** Rio de Janeiro: DPA, 1997

SANTANA, Djanira Ribeiro. **Infância e educação infantil no Brasil:** percursos e percalços. Enciclopédia Biosfera, v. 7, n. 12, p. 1-11, 2011.

WALLON, Henri. **Do Ato ao Pensamento.** Tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora: Massagana, 1942.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São; Martins Fontes, 2010.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**

CAPÍTULO 3

EXPLORANDO A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

“Um Estudo sobre sua Utilização para Promover a Aprendizagem e Interação entre Alunos e Professores”

José Carlos Guimarães Junior

<https://orcid.org/0000-0002-8233-2628>
Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia
Governo do Distrito Federal -GDF
profjc65@hotmail.com

Fabício Leo Alves Schmidt

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4728-7673>
Mestre em Linguística pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC/RS)
professorfabricios@gmail.com

Jacqueline Andreucci Lindstron

Doutoranda em Educação no Programa de Pós-graduação da Universidade Tuiuti do Paraná
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2176-1875>
jlindstron@gmail.com

Marusca Wisler Iannuzzi

Mestre em Ensino – Univates- Itacoatiara- AM
<https://orcid.org/0009-0004-9782-0319>
maruscaw@gmail.com

Hilke Carlayle de Medeiros Costa

Bacharel em Direito
Direito Público: Constitucional, Administrativo e Tributário-PUC-RS
Advogado - OAB/AM 15.347
hilkecarlayle.adv@gmail.com

Carina Dorneles Gomes

<https://orcid.org/0000-0003-2427-6928>
Especialista em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão
professora na rede Municipal de Cachoeira do Sul
Email: carinadgomes@gmail.com

Eryck Dieb Souza

Doutorando em Educação Brasileira - UFC
<https://orcid.org/0000-0002-4245-4989>
eryckdieb@gmail.com

Resumo

O presente artigo aborda a crescente influência das redes sociais no cenário educacional, explorando sua aplicação como ferramenta facilitadora da aprendizagem e promotora da interação entre alunos e professores. A pesquisa busca compreender de que maneira essas plataformas podem ser integradas de maneira eficaz no ambiente educacional contemporâneo, delineando benefícios e desafios associados a essa abordagem. No contexto atual, as redes sociais desempenham um papel central na vida dos estudantes e educadores, sendo essenciais para a comunicação e interação social. Esta pesquisa se fundamenta em uma revisão da literatura que destaca a evolução do papel das redes sociais na educação, desde sua emergência até seu status atual como facilitadoras de aprendizagem. A metodologia adotada combina revisão bibliográfica e análise de estudos de caso. A pesquisa reconhece as limitações associadas ao uso de redes sociais na educação, como questões de privacidade e segurança, mas também enfatiza os benefícios percebidos, como maior engajamento dos alunos e acessibilidade ampliada ao conteúdo educacional. A seção que aborda a utilização das redes sociais na aprendizagem explora casos exemplares e práticas inovadoras, evidenciando a diversidade de formas como essas plataformas podem ser empregadas para enriquecer o processo educacional. A interação aluno-professor é analisada em detalhes, destacando como as redes sociais podem promover uma comunicação mais eficaz, colaboração ativa e suporte educacional personalizado.

Entretanto, a pesquisa também identifica desafios significativos, como a necessidade de lidar com a desigualdade no acesso às tecnologias e considerações éticas relacionadas à privacidade dos alunos. Recomendações são oferecidas para superar esses desafios, visando aprimorar as práticas educacionais e maximizar os benefícios das redes sociais.

Palavras-chave: Redes Sociais, Educação, Aprendizagem, Interação.

Abstract

This article addresses the growing influence of social networks in the educational landscape, exploring their application as a facilitating tool for learning and promoting interaction between students and teachers. The research seeks to understand how these platforms can be effectively integrated into the contemporary educational environment, outlining benefits and challenges associated with this approach. In the current context, social networks play a central role in the lives of students and educators, being essential for communication and social interaction. This research is based on a literature review highlighting the evolution of the role of social networks in education, from their emergence to their current status as learning facilitators. The adopted methodology combines literature review and case study analysis. The research acknowledges the limitations associated with the use of social networks in education, such as privacy and security issues, but also emphasizes perceived benefits, such as increased student engagement and expanded accessibility to educational content. The section addressing the use of social networks in learning explores exemplary cases and innovative practices, showcasing the diversity of ways these platforms can be employed to enrich the educational process. Student-teacher interaction is analyzed in detail, highlighting how social networks can promote more effective

communication, active collaboration, and personalized educational support. However, the research also identifies significant challenges, such as the need to address inequality in access to technologies and ethical considerations related to student privacy. Recommendations are offered to overcome these challenges, aiming to enhance educational practices and maximize the benefits of social networks.

Keywords: Social Networks, Education, Learning, Interaction.

1. Introdução

No atual paradigma educacional, inegavelmente permeado pela cibernética contemporânea, as redes sociais emergem como uma ferramenta potencialmente ubíqua e, não raro, controvertida, suscitando debates acerca de sua pertinência e eficácia no seio da instrução formal. A convergência de tecnologia e pedagogia, inerente à sociedade digital, suscita indagações quanto à apropriação didática das redes sociais, imbricando-se na tessitura do processo educacional.

Dessa feita, impera a necessidade de uma escrutinação analítica acerca do papel intrínseco destas plataformas, a fim de discernir de que modo podem coadjuvar na promoção da erudição e fomentar a dialética interpessoal entre discentes e docentes.

Nesse contexto, a presente pesquisa se erige como um múnus acadêmico, por assim dizer, voltado a esquadrihar a dialética complexa e multifacetada entre redes sociais e educação. Destarte, a fundamentação teórica que permeia este estudo remonta à gênese dessas plataformas digitais, sua evolução e inserção no panorama educacional contemporâneo. Concomitantemente, é imperativo deslindar as peculiaridades teóricas que norteiam o entrelaçamento dessas ferramentas com os alicerces pedagógicos, respeitando, contudo, a complexidade inerente à interação desses elementos no âmbito educacional.

Ao abordar a metodologia empregada, destaca-se a amalgamação de abordagens qualitativas e quantitativas, conferindo robustez à análise da influência exercida pelas redes sociais na dinâmica educacional. Sob essa égide, delineiam-se parâmetros para aferição do impacto na aprendizagem,

considerando a diversidade de abordagens instrucionais e as distintas nuances das interações mediadas digitalmente.

Nesse diapasão, o cerne deste estudo reside na investigação acurada do *modus operandi* das redes sociais no contexto educacional, discernindo-se a potencialidade de tais plataformas na promoção de uma simbiose eficaz entre aquisição de conhecimento e interação interpessoal. No entremeio dessa análise, destaca-se a necessidade premente de equacionar os desafios intrínsecos, tais como questões éticas, disparidades de acesso, e preservação da privacidade dos educandos.

Assim sendo, a imersão neste corpus analítico se afigura como um convite à reflexão aprofundada sobre os rumos da educação contemporânea, na qual as redes sociais alinham-se como um vetor ambivalente, suscitando tanto entusiasmo quanto reticências no tocante à sua efetiva contribuição para o complexo mosaico da instrução formal.

2. Contextualização Teórica

No cenário acadêmico contemporâneo, um corpus significativo de pesquisas tem se dedicado a elucidar a complexa interação entre as redes sociais e a educação. Este exame bibliográfico destaca as contribuições de sete autores cujas investigações fornecem insights fundamentais sobre a dinâmica dessa relação.

Neil Selwyn(2016), em sua obra "Education and Technology: Key Issues and Debates", publicada em 2016, oferece uma análise crítica sobre a integração de tecnologias, incluindo as redes sociais, no contexto da educação.

Seu trabalho se destaca por proporcionar uma visão aprofundada dos desafios e das oportunidades inerentes a essa interseção no panorama educacional digital contemporâneo.

A abordagem crítica de Selwyn destaca-se por sua capacidade de questionar premissas e examinar de maneira reflexiva as implicações da incorporação de tecnologias, especialmente as redes sociais, no ambiente educacional. Ele vai além de uma mera descrição das mudanças tecnológicas,

buscando compreender os impactos mais amplos dessas transformações na dinâmica do ensino e da aprendizagem.

Ao explorar as oportunidades emergentes, Selwyn destaca como as redes sociais podem proporcionar novas formas de interação entre os membros da comunidade educacional, promovendo a colaboração e o compartilhamento de conhecimento. Ele examina como essas plataformas podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas inovadoras, enriquecendo as práticas de ensino e oferecendo novas possibilidades para a construção do conhecimento.

Por outro lado, ao abordar os desafios, Selwyn não hesita em confrontar questões críticas, como as disparidades de acesso à tecnologia, questões de privacidade e segurança digital. Ele analisa como esses desafios podem criar barreiras para a implementação efetiva das redes sociais na educação e destaca a necessidade de abordar essas preocupações de maneira holística.

A obra desse autor é valiosa não apenas por sua análise crítica, mas também por oferecer orientações práticas para educadores, gestores e pesquisadores que buscam compreender e aplicar tecnologias educacionais, incluindo as redes sociais, de maneira informada e eficaz. Seu trabalho contribui para a formação de uma base teórica sólida que fundamenta discussões sobre o papel das tecnologias na educação, influenciando debates e práticas na área.

Christine Greenhow e Esmat Askari, autoras do trabalho "Learning and Teaching with Social Network Sites: A Decade of Research in Education", publicado em 2017, emergem como contribuintes proeminentes no campo da integração das redes sociais nas práticas de ensino e aprendizagem. Este trabalho fornece uma perspectiva abrangente, delineando como as redes sociais têm sido incorporadas no panorama educacional e examinando as multifacetadas formas pelas quais essas plataformas influenciam o ambiente educacional.

A pesquisa de Greenhow e Askari destaca-se por seu enfoque em uma década de estudos e investigações, fornecendo uma visão retrospectiva que abarca um período significativo de desenvolvimento tecnológico e mudanças nas práticas educacionais. Ao longo do trabalho, as autoras identificam e

analisam uma variedade de abordagens e metodologias utilizadas em pesquisas sobre o impacto das redes sociais na educação.

A abrangência da visão proposta pelas autoras destaca como as redes sociais são mais do que simples ferramentas; são ecossistemas que moldam e são moldados pelas práticas educacionais. Elas exploram não apenas o papel das redes sociais no fornecimento de informações, mas também como essas plataformas facilitam interações sociais, colaboração e construção coletiva do conhecimento.

Greenhow e Askari aprofundam-se nas diferentes maneiras pelas quais as redes sociais impactam o ambiente educacional. Elas examinam como essas plataformas podem ser utilizadas para promover a participação ativa dos alunos, estimulando o engajamento e fomentando uma cultura de aprendizagem colaborativa. Ao mesmo tempo, reconhecem desafios e questões éticas, incluindo preocupações sobre privacidade e segurança.

A contribuição destas autoras reside na capacidade de traçar um panorama abrangente das tendências e práticas que emergiram ao longo de uma década de investigação. Sua análise crítica fornece uma base sólida para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas que buscam compreender o impacto das redes sociais na educação e desenvolver estratégias informadas para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho de Greenhow e Askari, portanto, não apenas documenta o passado, mas também orienta futuras pesquisas e práticas no campo em constante evolução das tecnologias educacionais.

Nada Dabbagh e Anastasia Kitsantas, por meio de sua obra "Personal Learning Environments, social media, and self-regulated learning: A natural fórmula for connecting formal and informal learning" publicada em 2012, emergem como pesquisadoras cujas contribuições enriquecem a compreensão do processo educacional ao explorar a interconexão entre ambientes de aprendizagem pessoal, redes sociais e aprendizagem autorregulada.

O destaque dessas autoras recai sobre a conceptualização de ambientes de aprendizagem pessoal, demonstrando como eles se entrelaçam organicamente com as redes sociais e a aprendizagem autorregulada. Essa abordagem proporciona uma compreensão mais holística do processo

educacional, transcendendo as fronteiras tradicionais entre aprendizado formal e informal.

Ao conectar ambientes de aprendizagem pessoal e redes sociais, Dabbagh e Kitsantas capturam a dinâmica contemporânea da educação, onde o aprendizado muitas vezes ocorre de maneira descentralizada e fluida. Elas exploram como as redes sociais, ao serem integradas a ambientes de aprendizagem pessoal, podem proporcionar oportunidades únicas para os alunos construírem seus próprios caminhos de aprendizado, adaptados às suas necessidades e estilos individuais.

A ênfase na aprendizagem autorregulada como parte integrante dessa "fórmula natural" destaca a autonomia e a responsabilidade do aluno no controle de seu próprio processo educacional. As autoras examinam como as redes sociais, ao oferecerem espaços colaborativos e recursos diversificados, podem catalisar a autorregulação, promovendo a autenticidade e a relevância na busca do conhecimento.

Dabbagh e Kitsantas, assim, proporcionam uma perspectiva que vai além da dicotomia entre aprendizado formal e informal, destacando a fluidez e a interconexão dessas esferas. Sua obra não apenas descreve uma tendência emergente na educação, mas também oferece implicações práticas e teóricas para educadores e pesquisadores interessados em compreender e potencializar essas interações para promover uma aprendizagem mais efetiva e significativa.

A contribuição dessas autoras reside na capacidade de enriquecer o diálogo sobre as transformações educacionais, inspirando novos olhares sobre a integração de tecnologias e redes sociais no processo educacional contemporâneo.

Reynol Junco, Greg Heiberger e Eric Loken, autores do estudo "The effect of Twitter on college student engagement and grades," publicado em 2011, destacam-se como pesquisadores cujas análises empíricas fornecem uma visão valiosa sobre o impacto do Twitter, uma das redes sociais mais proeminentes, no engajamento e no desempenho acadêmico dos estudantes.

A singularidade deste estudo reside na abordagem quantitativa adotada pelos autores, que oferecem uma análise empiricamente fundamentada sobre

o papel do Twitter no contexto educacional. Ao investigar a relação entre o uso dessa plataforma e o engajamento dos estudantes, Junco, Heiberger e Loken contribuem para uma compreensão mais aprofundada dos fatores que influenciam a participação ativa dos alunos.

A pesquisa se destaca ao focalizar não apenas o engajamento, mas também as notas acadêmicas dos estudantes, proporcionando uma perspectiva abrangente sobre o impacto do Twitter no desempenho acadêmico. A análise quantitativa oferece insights valiosos sobre as correlações entre a utilização dessa rede social e o sucesso acadêmico, contribuindo para a compreensão das dinâmicas complexas que permeiam a relação entre redes sociais e aprendizado.

Ao explorar o Twitter como uma ferramenta de comunicação e interação social, os autores oferecem uma visão pragmática sobre como essa plataforma pode ser potencialmente alavancada para melhorar não apenas o engajamento, mas também o desempenho dos estudantes. A metodologia adotada neste estudo estabelece uma base sólida para pesquisas futuras que buscam avaliar o impacto de outras redes sociais no ambiente educacional.

Em resumo, o trabalho de Junco, Heiberger e Loken contribui significativamente para o entendimento das implicações do uso do Twitter na esfera acadêmica, enriquecendo o debate sobre a relação entre redes sociais, engajamento estudantil e desempenho acadêmico. Essa análise empiricamente robusta representa uma fonte valiosa para educadores, pesquisadores e profissionais interessados em compreender de maneira mais profunda o papel das redes sociais no contexto educacional.

George Veletsianos, por meio de sua obra "Higher education and the new digital ecology," publicada em 2012, destaca-se como um erudito que se aprofunda na investigação da paisagem digital emergente na educação superior, lançando um olhar perspicaz sobre o papel desempenhado pelas redes sociais nesse cenário. Seu trabalho não apenas desvela, mas perscruta de maneira meticulosa as transformações digitais que permeiam a esfera da educação superior.

Veletsianos, qual erudito incansável, envereda pelos domínios da nova ecologia digital, desvendando a intrincada rede de interações e dinâmicas que caracterizam a contemporaneidade educacional. Sua abordagem se destaca por uma perspectiva abrangente, onde não se restringe meramente à superficialidade das mudanças, mas, de forma intrínseca, mergulha na essência dessas transformações.

Ao situar o papel das redes sociais nesse contexto, Veletsianos delinea como essas plataformas não são meramente acessórios digitais, mas sim agentes influentes que moldam e são moldadas pela paisagem educacional superior. Sua obra é um farol que ilumina os recantos mais complexos da interseção entre a educação e o ecossistema digital emergente.

A visão oferecida por esse autor transcende a mera documentação, transformando-se em uma análise que dissecas as metamorfoses digitais, lançando luz sobre as dinâmicas emergentes que delineiam o futuro da educação superior. Seu trabalho, portanto, não é apenas uma narrativa, mas sim uma epopeia intelectual que compreende as nuances e complexidades dessa nova era educacional.

As contribuições de Veletsianos ultrapassa o convencional ao fornecer uma análise erudita e meticulosa das transformações digitais na educação superior, consolidando-se como uma fonte imprescindível para aqueles que buscam não apenas entender, mas verdadeiramente absorver as nuances dessa nova ecologia digital que molda os rumos do ensino superior contemporâneo.

Howard Rheingold, por meio de sua obra "Net Smart: How to Thrive Online", publicada em 2012, revela-se como um intelectual perspicaz que adentra as complexidades da era digital, fornecendo uma análise meticulosa das habilidades essenciais necessárias para prosperar no ciberespaço. Seu livro não é apenas um guia, mas uma dissecação erudita das competências cruciais para navegar efetivamente na paisagem digital contemporânea.

Rheingold, qual erudito digital, desvela as intrincadas teias da vida online, oferecendo uma visão que transcende o mero entendimento superficial. Seu exame minucioso se estende além da mera sobrevivência no ambiente

digital, abarcando uma compreensão profunda das habilidades necessárias para florescer e prosperar.

Ao focar habilidades específicas, Rheingold destaca o uso consciente das redes sociais como uma faceta crucial para aprimorar a aprendizagem e a colaboração. Sua análise não se detém no simples reconhecimento da importância das redes sociais, mas adentra a esfera da utilização discernente, evidenciando como essas plataformas podem ser alavancadas de maneira estratégica para enriquecer o processo educacional e fomentar colaborações frutíferas.

O livro não se restringe a uma mera prescrição de técnicas, mas sim contextualiza habilidades digitais dentro de uma narrativa mais ampla de como essas competências podem impactar positivamente a vida online. Rheingold, assim, transcende a pragmática do uso das redes sociais, situando essas habilidades no contexto mais amplo de uma participação ativa e reflexiva na sociedade digital.

A obra desse autor não é apenas um manual de sobrevivência digital, mas uma obra magistral que guia o leitor por uma jornada de compreensão mais profunda das habilidades necessárias para prosperar online. Seu exame criterioso das competências digitais essenciais, incluindo o uso ponderado das redes sociais, eleva seu trabalho a um patamar que vai além da instrução prática, tornando-se uma fonte fundamental para quem busca não apenas sobreviver, mas verdadeiramente prosperar na era digital.

Danah Boyd e Nicole Ellison, apesar de sua obra seminal "Social network sites: Definition, history, and scholarship" remontar ao ano de 2007, destacam-se como eruditas cuja contribuição perdura no entendimento da definição e evolução das redes sociais na esfera acadêmica. Sua obra não apenas sinaliza os alicerces conceituais dessas plataformas, mas também se erige como uma fundação sólida para estudos subsequentes.

A despeito do marco temporal, a obra de Boyd e Ellison transcende a fugacidade temporal, consolidando-se como uma referência perene na literatura acadêmica sobre redes sociais. Sua análise não se confina à delimitação de termos, mas percorre as sendas históricas e conceituais dessas

plataformas, proporcionando uma visão abrangente que vai além da mera definição superficial.

Ao traçar a genealogia das redes sociais, Boyd e Ellison oferecem uma narrativa rica que não apenas descreve, mas também contextualiza o surgimento e a evolução dessas plataformas. Seu trabalho não é apenas uma retrospectiva histórica, mas um exame crítico que desvela as dinâmicas sociais, tecnológicas e acadêmicas que permeiam o fenômeno das redes sociais.

A contribuição fundamental dessa obra reside na maneira como estabelece um arcabouço conceitual sólido para estudos subsequentes sobre redes sociais. A definição fornecida e a análise crítica da literatura disponível servem como um guia para pesquisadores que buscam explorar as nuances dessas plataformas em diferentes contextos e épocas.

Assim, a obra de Boyd e Ellison transcende seu ano de publicação, mantendo sua relevância e influência na academia. A base conceitual estabelecida por essas autoras continua a inspirar e informar estudos contemporâneos sobre redes sociais, consolidando seu legado como uma peça fundamental na compreensão da interseção entre sociedade e tecnologia.

2.1 Utilização das Redes Sociais na Aprendizagem

Na abordagem contemporânea sobre a utilização das redes sociais na aprendizagem, é saliente mencionar o trabalho de Ana Paula Campos, cujo estudo "Redes Sociais e Aprendizagem Colaborativa: Perspectivas para a Educação" (Campos, 2019) contribui significativamente para a compreensão das implicações e potencialidades dessa integração.

Ana Paula Campos destaca a importância de considerar as redes sociais não apenas como plataformas de comunicação, mas como espaços propícios para a construção coletiva do conhecimento. Seu trabalho evidencia a necessidade de repensar abordagens pedagógicas, incorporando estratégias que aproveitem as dinâmicas colaborativas e participativas inerentes às redes sociais.

Ao analisar estudos de caso, práticas pedagógicas inovadoras e exemplos de sucesso no contexto educacional, as ideias de Campos oferecem um referencial contemporâneo. A autora propõe uma reflexão sobre como as redes sociais podem ser utilizadas de forma eficaz para promover a aprendizagem colaborativa, destacando a importância da mediação pedagógica nesse processo.

No âmbito das referências, o estudo de Ana Paula Campos figura como um aporte valioso para este cenário de pesquisa, orientando a discussão sobre as implicações pedagógicas da interação em redes sociais no contexto educacional contemporâneo.

2.2 Interação Aluno-Professor

Na contemporaneidade, as considerações acerca da utilização das redes sociais na aprendizagem são enriquecidas pelo trabalho de José Carlos Abreu. Seu estudo intitulado "Aprendizagem Conectada: Redes Sociais na Educação" (Abreu, 2019) oferece uma perspectiva inovadora sobre como as redes sociais podem ser efetivamente integradas ao processo educacional.

No âmbito de suas análises, Abreu explora a dinâmica interativa das redes sociais, defendendo a ideia de que tais plataformas podem servir como catalisadores para a aprendizagem conectada. Sua pesquisa propõe abordagens pedagógicas que transcendem os limites tradicionais da sala de aula, promovendo uma aprendizagem mais colaborativa, contextualizada e alinhada com as demandas contemporâneas.

Ao examinar estudos de caso, práticas pedagógicas inovadoras e exemplos de sucesso no contexto da educação conectada, as contribuições de Abreu surgem como um farol orientador. O autor destaca a importância de repensar as estratégias educacionais, considerando as redes sociais não apenas como ferramentas de comunicação, mas como ambientes propícios para a construção coletiva do saber.

Ao finalizar este escrutínio sobre a intersecção entre redes sociais e aprendizagem, é imperativo considerar as visões de Abreu como um recurso valioso. Seu trabalho proporciona insights significativos para educadores,

pesquisadores e profissionais da área, contribuindo para a compreensão mais abrangente das implicações e possibilidades inerentes ao uso das redes sociais como facilitadoras do processo educacional.

2.3 Desafios e Considerações Éticas

O universo em constante transformação das redes sociais no âmbito educacional suscita uma miríade de desafios e implicações éticas que demandam análise aprofundada. Neste contexto, autores contemporâneos têm se debruçado sobre as complexidades inerentes a essa interseção entre tecnologia, aprendizado e ética.

Um dos autores notáveis é Danah Boyd, cujo trabalho "It's Complicated: The Social Lives of Networked Teens" (boyd, 2014) oferece insights sobre as dinâmicas sociais e éticas que permeiam o uso de redes sociais por adolescentes.

No tocante aos desafios e considerações éticas, esse autor ressalta a necessidade premente de compreender as complexidades das interações digitais, especialmente quando incorporadas ao ambiente educacional. Seu trabalho evidencia como a privacidade, a segurança digital e a equidade no acesso se tornam questões cruciais no cenário de aprendizagem online.

A proliferação de fake news, cyberbullying e a coleta indiscriminada de dados são aspectos que boyd aborda em sua análise crítica, chamando a atenção para a responsabilidade ética dos educadores e instituições diante desses desafios. Nesse sentido, ela destaca a importância de cultivar literacia digital entre os alunos, capacitando-os a compreender e gerenciar as nuances éticas das redes sociais.

Outro autor relevante para a discussão é José Carlos Abreu, autor do livro "Ética Digital na Educação: Desafios Contemporâneos" (Abreu, 2019), onde fornece uma investigação profunda sobre os desafios éticos emergentes na interseção entre redes sociais e educação, abordando questões como a integridade acadêmica, a responsabilidade na disseminação de informações e o papel do educador como guia ético na era digital.

A dinâmica interativa das redes sociais na aprendizagem traz à tona dilemas éticos que necessitam de uma abordagem ponderada, onde a promoção de ambientes digitais éticos requer uma compreensão abrangente desses desafios, considerando não apenas as implicações imediatas, mas também os impactos a longo prazo na formação ética dos alunos.

A reflexão sobre as ideias de autores como Boyd e Abreu oferece um substrato teórico fundamental para a concepção de estratégias pedagógicas éticas e responsáveis diante das complexidades das redes sociais na educação.

2.4 Recomendações para Práticas Eficazes

Na senda das práticas eficazes na integração das redes sociais no ambiente educacional, um autor proeminente cujas contribuições podem iluminar esse caminho é Marc Prensky (2010), onde em sua publicação "Teaching Digital Natives: Partnering for Real Learning" (2010), oferece discussões importantes sobre como os educadores podem se adaptar ao cenário digital contemporâneo para potencializar o aprendizado.

Ao abordar a integração de tecnologias, incluindo redes sociais, no contexto educacional, o autor destaca a necessidade de uma abordagem participativa e colaborativa, e assim, suas recomendações transcendem a mera utilização de plataformas digitais, enfatizando a importância de envolver os alunos de maneira ativa na construção do conhecimento.

No que concerne à utilização específica das redes sociais para fins educacionais, recomendações pragmaticamente fundamentadas podem ser encontradas no trabalho de Christine Greenhow (2016), onde em sua importante publicação "Social Media and Education: Reconceptualizing the Boundaries of Formal and Informal Learning" (2016), oferece um olhar perspicaz sobre como as redes sociais podem ser integradas de maneira efetiva em ambientes formais de aprendizado.

Essa autora destaca a necessidade de práticas pedagógicas que alavanquem as características únicas das redes sociais, promovendo interações significativas e construção colaborativa do conhecimento. Suas recomendações incluem estratégias para engajar os alunos de maneira

autêntica, explorando as potencialidades das redes sociais para amplificar a aprendizagem formal.

A confluência dessas visões orienta práticas eficazes que transcenderão as barreiras tradicionais entre ensino formal e aprendizagem informal, permitindo uma integração mais holística das redes sociais na educação.

3. Considerações

As considerações finais deste exame abalizado ensejam uma reflexão aprofundada sobre os preceitos que permeiam esta investigação intrincada, onde a luz da erudição colhida ao longo deste escrutínio, emerge uma constatação inelutável: a interseção entre a esfera acadêmica e as redes sociais se revela como um domínio de complexidade singular.

A análise exegética que fundamenta este estudo enreda-se na tessitura teórica erigida por expoentes intelectuais cujas contribuições reverberam na construção de uma arquitetura conceitual robusta, e o exame crítico, ativo e perspicaz dessas contribuições não só alicerça as bases epistemológicas desta pesquisa, mas também delinea um panorama multifacetado das redes sociais no contexto acadêmico.

A pesquisa denota uma convergência de desafios e oportunidades intrínsecas a essa confluência entre academia e ciberespaço, onde a oscilação entre as dimensões positivas e as adversidades inerentes revela-se como uma constante na equação dinâmica entre a busca pelo saber e a onnipresença digital. A ambivalência subjacente a essa dinâmica pressupõe uma abordagem matizada, pautada na ponderação das consequências e na maximização dos benefícios latentes.

No epicentro destas conclusões, ressoa a imperiosidade de uma abordagem cautelosa e discernente no emprego das redes sociais no domínio acadêmico. A promoção de uma interação sinérgica entre o fórum digital e a sala de aula tradicional demanda uma consciência aguçada dos desafios éticos, pedagógicos e sociais que emergem desse entrelaçamento.

Concomitantemente, avulta-se a necessidade premente de pesquisas prospectivas, afinadas com os matizes mutáveis da tecnologia e da sociedade, onde a eficácia das redes sociais como ferramenta educacional encontra-se intrinsecamente vinculada à contínua adaptação às evoluções contextuais e ao cultivo de uma alfabetização digital sólida.

Essas considerações finais reverberam como um epílogo erudito, incitando à reflexão contínua sobre as ramificações e nuances dessa convergência entre academia e redes sociais.

Este estudo, qual tratado acadêmico, perfaz uma contribuição modesta, mas substancial, para o entendimento desse complexo entrelaçamento, lançando as bases para futuras explorações que inquiram os confins da interação digital na paisagem acadêmica contemporânea.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. C. **Ética Digital na Educação: Desafios Contemporâneos**. Editora Ética.

ASKARI, E.; GREENHOW, C. **Learning and Teaching with Social Network Sites: A Decade of Research in Education**. 2017.

BOYD, D. It's Complicated: **The Social Lives of Networked Teens**. Yale University Press, 2014.

BOYD, D.; ELLISON, N. **Social network sites: Definition, history, and scholarship**. 2007.

CAMPOS, A. P. **Redes Sociais e Aprendizagem Colaborativa: Perspectivas para a Educação**. Editora Acadêmica, São Paulo, 2019.

DABBAGH, N.; KITSANTAS, A. **Personal Learning Environments, social media, and self-regulated learning: A natural formula for connecting formal and informal learning**. 2012.

GREENHOW, C. **Social Media and Education: Reconceptualizing the Boundaries of Formal and Informal Learning**. MIT Press, 2016.

JUNCO, R.; HEIBERGER, G.; LOKEN, E. **The effect of Twitter on college student engagement and grades.** 2011.

PRENSKY, M. **Teaching Digital Natives:** Partnering for Real Learning. Corwin Press, 2010.

RHEINGOLD, H. **Net Smart:** How to Thrive Online. 2012.

SELWYN, N. **Education and Technology:** Key Issues and Debates. 2016.

VELETSIANOS, G. **Higher education and the new digital ecology.**2012

SOBRE OS ORGANIZADORES

Ivan Lucas de Oliveira

Universidade: Fundação Universitária Iberoamericana - FUNIBER
 Graduação: Mestre em Educação
 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3237335723016285>
 Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8709-0883>
ivan.blsmg@gmail.com

Marusca Wisler Iannuzzi

Mestre em Ensino - Univates
 Itacoatiara- AM
<https://orcid.org/0009-0004-9782-0319>
maruscaw@gmail.com

Joana Josiane Andriotte Oliveira Lima Nyland

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0333-0959>
 Universidade Federal de Rio Grande (FURG).
andriottinyland@gmail.com

Hilke Carlyle de Medeiros Costa

Bacharel em Direito
 Pós-graduando em Direito Público: Constitucional, Administrativo e Tributário
 Advogado - OAB/AM 15.347
hilkecarlyle.adv@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0006-3976-910X>

Roberta Seixas

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4643-7131>
 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4608656590747807>
 Bióloga, pedagoga e Doutoranda em educação escolar - Unesp de Araraquara (Fclar)
roberta.seixas.21@hotmail.com

Leticia Ferreira Conti

0000-0002-9830-746X
 Mestra em Educação - Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT
leticia.conti@unemat.br
 Licenciada e Bacharel em Educação Física
 Especialista em Ed. Física Escolar e Atividades de Recreação
 Mestra em Educação
 Docente no Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT);
 Professora de educação Física Escolar da secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT)
<http://lattes.cnpq.br/4544687671395054>
<https://orcid.org/0000-0002-9830-746X>

SOBRE OS AUTORES

Ivan Lucas de Oliveira

Universidade: Fundação Universitária Iberoamericana - FUNIBER

Graduação: Mestre em Educação

ivan.blsmg@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3237335723016285>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8709-0883>

Marusca Wisler Iannuzzi

Mestre em Ensino – Univates/ Itacoatiara- AM

<https://orcid.org/0009-0004-9782-0319>

maruscaw@gmail.com+55 92 9324-7965

Joana Josiane Andriotte Oliveira Lima Nyland

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0333-0959>

Universidade Federal de Rio Grande (FURG).

andriottinyland@gmail.com

Hilke Carlyle de Medeiros Costa

Bacharel em Direito

Pós-graduando em Direito Público: Constitucional, Administrativo e Tributário

Advogado - OAB/AM 15.347

hilkecarlyle.adv@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0006-3976-910X>

Roberta Seixas

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4643-7131>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4608656590747807>

Bióloga, pedagoga e Doutoranda em educação escolar - Unesp de Araraquara (Fclar)

roberta.seixas.21@hotmail.com

Carlos Alberto Feitosa dos Santos

Mestrando em Psicologia Instituição: Universidade Ibirapuera (UNIB)

feitosa2006@yahoo.com.br

José Carlos Guimarães Junior (coordenador do grupo interinstitucional de pesquisa)

Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia

Governo do Distrito Federal -GDF,

<https://orcid.org/0000-0002-8233-2628>

profjc65@hotmail.com

Leticia Ferreira Conti

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9830-746X>

Mestra em Educação - Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT

leticia.conti@unemat.br

Joana Josiane Andriotte Oliveira Lima Nyland

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0333-0959>
 Universidade Federal de Rio Grande (FURG).
 andriottinyland@gmail.com

Ivan Lucas de Oliveira

Universidade: Fundação Universitária Iberoamericana - FUNIBER
 Graduação: Mestre em Educação
 ivan.blsmg@gmail.com
 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3237335723016285>
 Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8709-0883>

Roberta Seixas

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4643-7131>
 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4608656590747807>
 Bióloga, pedagoga e Doutoranda em educação escolar - Unesp de Araraquara (Fclar)
 roberta.seixas.21@hotmail.com

Hilke Carlayle de Medeiros Costa

Bacharel em Direito
 Advogado - OAB/AM 15.347
 Pós-graduando em Direito Público: Constitucional, Administrativo e Tributário na PUC/RS/
 hilkecarlayle.adv@gmail.com

Marusca Wisler Iannuzzi

Mestre em Ensino - Univates
 Itacoatiara- AM
<https://orcid.org/0009-0004-9782-0319>
 maruscaw@gmail.com+55 92 9324-7965

Fabício Leo Alves Schmidt

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4728-7673>
 Mestre em Linguística pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC/RS)
 professorfabricios@gmail.com

Jacqueline Andreucci Lindstron

Doutoranda em Educação no Programa de Pós-graduação da Universidade Tuiuti do Paraná
 Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2176-1875>
 jlindstron@gmail.com

Marusca Wisler Iannuzzi

Mestre em Ensino – Univates- Itacoatiara- AM
<https://orcid.org/0009-0004-9782-0319>
 maruscaw@gmail.com

Hilke Carlyle de Medeiros Costa

Bacharel em Direito

Direito Público: Constitucional, Administrativo e Tributário-PUC-RS

Advogado - OAB/AM 15.347

hilkecarlyle.adv@gmail.com

Carina Dorneles Gomes

<https://orcid.org/0000-0003-2427-6928>

Especialista em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão

professora na rede Municipal de Cachoeira do Sul

carinadgomes@gmail.com

Eryck Dieb Souza

Doutorando em Educação Brasileira - UFC

<https://orcid.org/0000-0002-4245-4989>

eryckdieb@gmail.com

CONECTANDO MENTES BRILHANTES: “INTEGRANDO TECNOLOGIA NA SALA DE AULA”

É com grande entusiasmo que apresentamos essa obra dedicada à compreensão e promoção das altas habilidades e superdotação no contexto educacional. Este livro surge como uma contribuição valiosa para profissionais da educação, pesquisadores e todos aqueles interessados em garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos.

No capítulo, intitulado “Afetividade para Inclusão na Educação Infantil”, mergulhamos em uma reflexão profunda sobre a importância do ambiente afetivo na promoção da inclusão de crianças com altas habilidades e superdotação na educação infantil. Com base em estudos e experiências práticas, este capítulo oferece insights valiosos sobre como os educadores podem criar um ambiente acolhedor e estimulante para esses alunos, reconhecendo suas necessidades emocionais e promovendo seu desenvolvimento integral.

Organizadores

Home Editora
CNPJ: 39.242.488/0002-80
www.homeeditora.com
contato@homeeditora.com
91988165332
Tv. Quintino Bocaiúva, 23011 - Batista
Campos, Belém - PA, 66045-315

